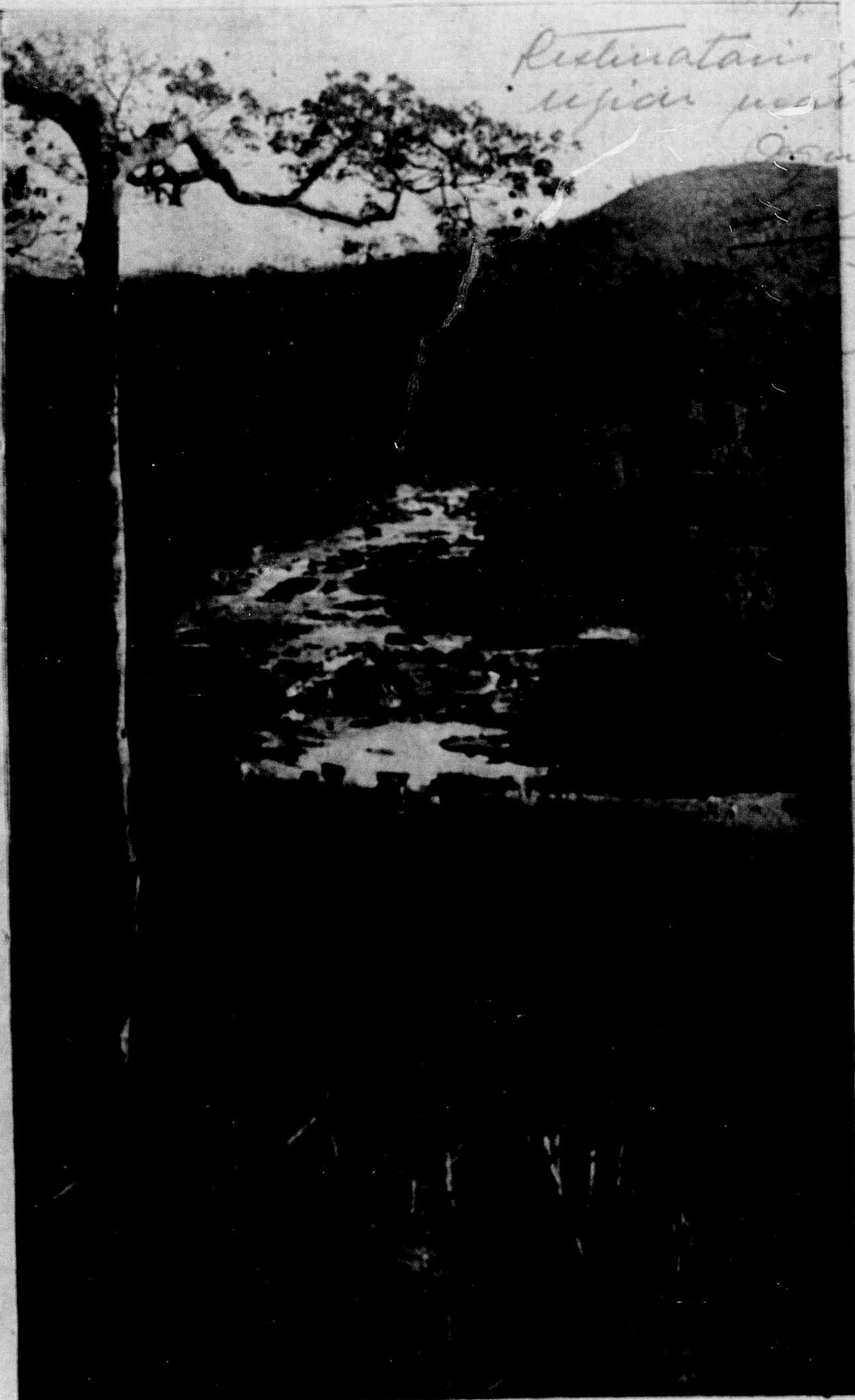


*...já se juntaram
Circulando a Badacão o
destinatário qual
levará mais que
25 mil.
...*



Cachoeira do rio Fundão, na fazenda do sr. Manoel Nunes Pereira,
no município de Nova Almeida.



Mobiliarios de arte

Tapeçarias finas

Artigos de bom gosto



Casa Matheus Vasconcellos

AVENIDA DA REPUBLICA, 12, 14 e 24

CAIXA POSTAL, 3933

Telegr: «MOVEIS»

— — VICTORIA — —

Estado do Espírito Santo

VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES



Os unicos comprimidos legítimos de Aspirina são os protegidos ao mesmo tempo pelo nome BAY-ASPIRINA no envolucro e pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Esta marca registrada, respeitada em todas as partes do mundo, é uma garantia absoluta de que recebeis um producto puro e, portanto, efficaz no allivio que procuraes. BAY-ASPIRINA não affecta o coração ou os rins nem tão pouco causa a menor perturbação gastrica quando tomada de acordo com as direcções. BAYASPIRINA tem sido durante muitos annos receitada pelos medicos, sendo, portanto, os unicos comprimidos que deveis acceitar. Exigi sempre BAYASPIRINA com a marca protectora da "Cruz Bayer" em cada comprimido. Continuae a recusar qualquer substituto sob qualquer outro nome.

Excedente para Beneficio Geral de Saude Publica sob n.º 203 em 16.10.1916.

S
U
SUPRA
R
A

AS MELHORES CONSERVAS NACIONAIS

Compotas, peixes, mariscos e «petit-pois»,
fabricados pela Comp. Productos Alimenticios
Rio Grandense.

Agentes geraes neste Estado: Alberto Silva & C.
Rua Jeronymo Monteiro, 16
C. POSTAL N. 3894 Teleg. ALVA

Jorge Suaid & Irmãos

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Caixa Postal N. 3935—End. Tel. •Suaids•

Rua do Commercio N. 4

Estado do Espírito Santo — Victoria.

Germano Gerhardt

ARMAS E MUNIÇÕES.
ARTIGOS DENTARIOS.
CUTELARIA FINA.
MATERIAL PHOTOGRAPHICO
E PERFUMARIAS.

Endereço telegraphico: GERMANO

RUA JERONYMO MONTEIRO N. 7

Caixa do Correio N. 3951

— VICTORIA —

Concurso da «Vida Capichaba»

CARNAVAL DE 1925 — em Victoria

Qual o melhor cordão?

- « « bloco » mais gracioso? »
- « melhor conjunto musical? »
- « carro mais artístico? »
- « a mais linda fantasia, que se apresentou nos bailes do Club Victoria? »

O VOTANTE:

♦ A BRASILEIRA ♦

COMPLETO SORTIMENTO DE FAZENDAS,
ARMARINHO, PERFUMARIAS, CHA-
— PEÓS E ROUPAS FEITAS.—

PREÇOS RAZOAVEIS

Antonio Wakim & C.

Rua J. Monteiro, 14 — C. Postal, 3787 — Victoria.

GRANDE FABRICA DE MOVEIS MOVIDA A ELECTRICIDADE

MARCENARIA BRASILEIRA

VIUVA BUSATTO & FILHO

18 - RUA PEREIRA PINTO - 18
PRAÇA COSTA PEREIRA

Endereço telegraphico: «BUSATTO»

Telephone N. 70 — Caixa Postal N. 3772

E. E. SANTO — VICTORIA

Executam qualquer encommenda por qualquer catalogo ou planta. A única neste Estado premiada na:

Exposição Internacional de Turim de 1911

CASA LIBANEZA

DE

Bichara & Saade

Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéos, calçados, etc.
Especialidades em artigos finos e fantasias.

— PREÇOS RAZOAVEIS —

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

AU BON MARCHE'

Especialidade em artigos finos

Sempre Modas e Novidades

PREÇOS RAZOAVEIS

M. Ibrahim & Filhos

6. Rua Jeronymo Monteiro, 6
Esquina da Praça 8 de Setembro

Caixa postal, 3805 — Telephone N. 7

E. DO E. SANTO — VICTORIA



Petropolis - Hotel

Quartos para familias e cavalheiros

Sumptuoso predio de 3 andares, tendo 60 quartos, todos de frente, mobiliados, com agua corrente, telephones, elevadores

Esplendido terraço systema yankee, com magnifico «Bar» de onde se descontina o bello panorama de toda a Cidade.

Diarias, sem pensão, 7\$ e 8\$
Interpretes de todas as linguas

ALMEIDA & QUINTELLA

Rua Frei Caneca, 92

Esquina da Rua Moncorvo Filho (antiga do Areal), proximo à Praça da Republica

Tel. Norte 7459—End. telg.: Ervedal

Cruzamento de bonds para toda a cida-de e arrabaldes, a 3 minutos da Central do Brasil e a 5 da Praia Formosa, Avenida Rio Branco, Caes do Porto, Praça Mauá e Barcas.

Rio de Janeiro

No andar terreo acha-se installado um restaurante com serviço de 1° ordem
— PREÇOS MODICOS —

PREPARADOS DE ORLANDO RANGEL

Kolateno

O MAIOR TONICO
da fadiga nervosa,
da fadiga cerebral,
da depressão em geral.

Composição de kola
fresca, malt
e phosphato de sodio.

Licença da Saude Publica
n. 726

Boldeno

Corrigé a insufficiencia
hepatica, biliar,
a congestão chronica do
figado dos dyspepticos
e a retenção biliar
na vesicula.

BASE: boldo, pichi
e benzoato de sodio

Licença da Saude Publica
n. 766

Cascareno
(Cascara glicerinada)

SEM igual para
combater
a prisão de ventre
habitual
e a dyspepsia gastrica.

Reeduca o intestino

Licença da Saude Publica
n. 96

Valereno

INDICADO contra:
espasmos, hysteria
e accidentes nervosos
ligados a este estado.
BASE: valeriana fresca
esterilizada e simulo.

Licença da Saude Publica
n. 767

Casa MANCHESTER DE PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENE-
ROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS

End. teleg. «Manchester»—Código «Ribeiro»

Caixa Postal, 3735—Telephone, 75

Victoria — E. Santo
— RUA DO COMMERCIOS, 58 —

Armazens para fornecimento do pes-
soal da E. F. Victoria a Minas

FILIAES NO ESPIRITO SANTO:

Porto Velho, João Neiva e Escura

OLIVERIO SOARES & C.

Agentes de kerozene: Jacaré, em Porto Velho,
Estrella, em João Neiva

Códigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»
Telegrammas «OLIARES»

Telephone, 31

Caixa Postal 3841

Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, Molhados, Ferragens, Kerozene,
Trigo e Sal

Compradores de Café em larga escala

Consignações, representações e conta
propria

Usinas para pilar e beneficiar
café e arroz

Navegação marítima e fluvial

Representantes de diversos Bancos

Filiaes em PIUMA E MONTE BELLO
Matriz: na VILLA DE ICONHA

Estado do Espírito Santo—BRASIL

Endereço Telegraphico—ICONHA-PIUMA
CÓDIGOS: RIBEIRO e outros
particulares

M. LOPES PIMENTA Advogado

RUA JERONYMO MONTEIRO, 16 — CAIXA, 3853 — VICTORIA — E. SANTO

Os encantos da moda realçam
os encantos da mulher

PARA QUEM SEGRE OS DICTAMES
DA MODA, SÓ OS BELLOS
SORTIMENTOS DA

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1º de Março, 18

VICTORIA

HOTEL CENTRAL Paganotti & Comp.

Situado em um dos melhores pontos. Excellen-
tes accomodações —

SERVIÇO DE COSINHA DE 1^a ORDEM

Banhos quentes e frios a qualquer hora. Os proprie-
tarios encarregam-se de conduções de viajantes
para qualquer ponto do interior.

Villa do Rio Novo — E. Santo

GABEIRA & IRMÃO

Armazem de mantimentos, seccos
e molhados, louças, ferragens, con-
servas finas e variadas e papeis de
— todas as qualidades. —

RUA J. MONTEIRO, 51—TELEPHONE 286

Victoria—Estado do Esp. Santo

Encarrega-se do patrocínio de causas cíveis, commerciais e criminais
no Fórum desta capital e do andamento de papeis, processos de terras
e recebimentos nas repartições estaduais e federais.

COMO DEIXAREIS UMA HERANÇA AOS VOSSOS FILHOS ?

O PROBLEMA da accumulação de grandes capitais para serem deixados como herança, ou de modestos pecúlios que garantam às viúvas e orphãos os primeiros recursos necessários para a sua adaptação à nova ordem de cousas, uma vez que lhes falte o esteio, que é o chefe da família; esse problema que tem sido em todas as épocas e em todos os lugares a mais premente preocupação de quantos não se desinteressem não só do bem-estar, mas da propria dignidade dos entes que lhes são caros, esse problema, pode dizer-se que praticamente já não existe nos nossos dias, em face do formidável desenvolvimento que está tomando, em toda parte do mundo, a instituição do seguro de vida.

O seguro de vida torna desnecessária a existencia de grandes fortunas para garantia das famílias, depois da morte dos seus chefes. De facto, não ha ninguem, exceptuado um indigente, que não possa fazer um seguro de vida. Feito isto, o seu instituidor sabe que pode estar tranquillo: a qualquer hora que venha a falecer, os seus entes queridos estarão ao abrigo de toda dificuldade, ou, pelo menos, dos primeiros embargos. E' por isto que se convencionou chamar o seguro de vida—a herança dos sem-vintem...

Mas não são apenas os desherdados da fortuna que têm a obrigação moral do seguro de vida. Não ha povo mais pratico, nem mais objectivo do que o norte-americano, e nos Estados Unidos não se encontra um só dos famosos milliardarios, que não haja feito não um, mas dezenas de seguros de vida.

Ainda recentemente, contaram os jornais o exemplo do multimillionário norte-americano Sr. Rodman Wanamaker que, depois de já haver segurado a sua vida pela fabulosa quantia de **60 MIL CONTOS**, fez um novo seguro, e este numa companhia brasileira, a «Sul-America», no valor de **CINCOENTA MIL DOLLARS**.

O actual Presidente dos Estados Unidos, Sr. Calvin Coolidge, é, como os seus mais ilustres antecessores, um entusiasta do seguro de vida. Ouçamos a sua autorizada opinião: «Não ha—diz o Presidente Coolidge—nenhum argumento contra o seguro de vida. E' um facto estabelecido que a protecção da propria família e dos seres mais queridos é uma causa inilludivel, e não existe nenhum outro meio de protecção melhor que o seguro de vida.»

O geral do povo brasileiro infelizmente não é tão previdente como o norte-americano. O actual Presidente da Republica, Sr. Arthur Bernardes, ocupando-se do seguro de vida em uma das suas mensagens, afirmou mesmo que «a imprevidencia é, entre nós, a regra». Comodo, basta olhar para as cifras da maior companhia nacional de seguros de vida, a «SUL AMERICA», para concluir quanto é notável e animador o desenvolvimento, que vai tendo no Brasil o nobre sentimento da previdencia, o instinto da economia, a preocupação pelo futuro da família.

A «SUL AMERICA», desde a sua fundação, no anno de 1895, até 31 de dezembro de 1924, havia pago por sinistros, liquidações de apólices nos vencimentos, resgates e lucros, quantia superior a **100.000.000\$000**, tendo acumulado, além disso, fundos de garantia no valor também de **100.000.000\$000**.

Como em todos os passos da vida, num negocio que se faz, num advogado à quem entregamos uma causa, ou num medico a quem confiamos a nossa vida ou a de algum ente nosso, também na escolha de uma companhia de seguros é preciso proceder com o maximo cuidado.

Já que a propósito do seguro em geral citámos, neste pequeno artigo, a opinião de dois estadistas, actualmente no exercicio do Governo das duas maiores Repúblicas do Continente, não nos queremos furtar de repetir aqui a opinião de outro eminentíssimo homem publico, o Dr. Carlos de Campos, Presidente do grande Estado de S. Paulo, a respeito da «SUL AMERICA» em particular.

Numa carta dirigida à «SUL AMERICA», em data de 5 de fevereiro de 1923, e cuja publicação autorizou, o Dr. Carlos de Campos affirma:

«Solicitando, como solicitei, a emissão de outra apólice sobre minha vida, na «SUL AMERICA», nada mais fiz do que, levado pela confiança que ella me merece, procurar servir meus proprios interesses.

Trata-se de factos de ordem particular, não ha dúvida; mas, como julgo que a divulgação de um assunto de tal natureza pode e deve aproveitar aos que desejem ver garantido o futuro dos seus, autorizo V. S. a fazer da presente o uso que convier a tão util quanto conceituada Empresa».



UNICOS DEPOSITARIOS E VENDEDORES NO ESTADO

Antenor Guimarães & C.

Teleg. «Navegação»—Caixa 3891

VICTORIA — ESPIRITO SANTO

CARTORIO DOS FEITOS DA FAZENDA ESTADUAL

Tabellão e Escrivão:

Dr. Wlademiro da Silva Santos

Substituto:

Euclydes Simões

TELEPHONE, 126—C. POSTAL, 3903

RUA PEDRO PALACIOS, 13

Victoria

E. E. Santo

ABRÃO R. NADER
FAZENDAS E ARMARINHOS
PREÇOS VANTAJOSOS

PRAÇA DO MERCADO — LOJA N. 1

VICTORIA

E. E. SANTO

COMMERCIO DE AGUARDENTE
E ALCOOL

Vinhos e vinagres engarrafados

JOSÉ PEREIRA DE SOUZA

Telephone, 380

Rua do Commercio, 7 — (Aven. Schmid)

VICTORIA — E. SANTO

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS «VICTORIA»

Lisandro Nicoletti & C.ia

Successores de: NICOLETTI & MADEIRA

Caixa 3902—Endereço telegraphico: *Nico*

CODIGOS A. B. B. 5^a EDIÇÃO

GALLESI—RIBEIRO

VICTORIA—Estado do Espírito Santo

G. LUIZ & C.ia

IMPORTADORES E EXPORTADORES

— Navegação e trapiche —

Caixa postal 3752

End. telegr. «Manufactura»

RUA PEREIRA PINTO, 14

Victoria - - E. E. Santo

ALVES VASCONCELOS & C.

MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

COMMERCIO E EXPORTAÇÃO

DE MADEIRAS

Rua Jeronymo Monteiro, 10

VICTORIA—E. SANTO

Rua do Acre, 70 — (sobrado)

RIO DE JANEIRO

End. Telegraphico SEVLA

34

Quer V. Exa. vestir-se bem e com

pouco dinheiro

PROCURE SEMPRE

a filial da

Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março 34 — Victoria-E. Santo

O PILOGENIO

serve em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba
e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A venda em todas as pharmacias, drogarias
e perfumarias

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. E' o fortificante indispensavel na convalescência da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo — — —

Recetado diariamente pelas summidades medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: Drogaria Giffoni

Rua 1º de Março 17 — Rio de Janeiro

TYPHO

UREMIA, INFECÇÕES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando UROFORMINA, precioso antisепtico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar.

Em todas as pharmacias e drogarias

Rua 1º de Março, 17

DROGARIA GIFFONI

Rio de Janeiro

J. S. Neffa

Recebedores directos das especiaes aguardentes de Pernambuco e de Campos

— VENDAS POR ATACADO —

Rua J. Monteiro, 2

Telephone, 396

— — VICTORIA — —

Nutrition

o melhor Fortificante

O “Nutrition” é o melhor dos tonicos
e o mais poderoso dos fortificantes.

O “Nutrition” combate a Fraqueza,
o Fastio e a Magreza; abre o appe-
tite e faz aumentar o peso.

O “Nutrition” -- contendo em sua for-
mula o arsenico, o ferro e o phosphoro -- é um poderoso tonico dos
musculos, do sangue e do cerebro:
o arsenico revigora os musculos, o
ferro enriquece o sangue e o phosphoro tonifica o cerebro e o
systema nervoso.

Vida Capichaba

ANNO III

NUMERO

— 42 —

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas:—Rua José Marcellino, 58
— Caixa Postal, 3853 —Redactores: *Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel*
Director-gerente: *Arnaldo Barcellos*

Assignaturas:

Anno... 22\$000

Semestre . 12\$000

N. avulso . 1\$000

DE QUINZENA EM QUINZENA

PARAR que as boas idéas cheguem a se realizar e produzam as consequencias almejadas é indispensavel que os seus pregoeiros não se fatiguem, nem se impacientem, na faina de sustental-as e defendel-as em todas as oportunidades, proclamando-lhes as vantagens e beneficios.

Nessas circunstancias, nada mais louvável que a repetição, a insistencia, o moer e remoer das mesmas convicções, esteando-as em toda a sorte possivel de argumentos e conveniencias.

Ha, por isso, em meu espirito, alguns themas fixos, decorrentes de idéias, que me parecem acceptaveis e uteis, com os quaes, de quando em quando, me vejo ás voltas, experimentando a elasticidade de minha paciencia e a de meus leitores indulgentes—si os tenho.

Dentre esses themas, que são o pino axial ou *leit-motif* das minhas burundangas literarias, o da protecção, por parte do governo, à vida literaria estatal, defendendo-lhe as fontes mirradas e estimulando-lhe as energias abrolhantes—tem, agora, o seu momento ou oportunidade, exigindo de seus apregoadores os melhores e mais decididos empenhos, para que não o esqueçam, com as distincções e outorgas, a que tiver direito, no proximo Congresso de Geographia e de Historia, que se realizará nessa cidade.

Estamos numa epoca em que o problema substancial da vida assumiu aspectos angustiosos, obrigando o pobre, que está amarrado aos calculos de seus salarios periodicos, a lhe dar todos os esforços e lucros de sua actividade, sem o que o assoberbarão embaraços e desgostos anniquiladores.

E não são, em regra geral, os opulentos, os argentarios, para quem o di-

nheiro é o—abre-te, Sezamo!—em rosto de quaesquer dificuldades, que se entregam aos afans da vida literaria, sempre pontilhada de aborrecimentos e desillusões.

Será, pois, inhumano rigorismo exigir-se dos pobres famulos da pena, os quaes confundem as noites com os dias, para não perder os momentaneos consolos de sua mania intellectual, que levem áquelle Congresso os frutos de sua intelligencia e cultura, engodados, apenas, com a promessa de algum voto de louvor e meia duzia de parabens, mais ou menos hypocritas.

Ao mesmo tempo em que me acodem ao espirito estas reflexões, lembro-me que se acham á frente dos afadigosos labores de organização daquella assemblea historico-geographica, com que se hão de engrandecer e afamar os fastos culturales de nossa terra, dois escravos libertos do proletariado intellectual—os drs. Carlos Xavier Paes Barreto e Archimimo Martins de Mattos—para quem não são segredos as penurias de seus irmãos menores na confraria dos maximos dignitarios e «dormigões» da pluma.

Assim, sob a influencia experimentada desses maioriaes ou camarlegos do nosso intellectualismo, não será surpreza que o parlamento legislativo estadual, em maio vindouro, arbitre premios, com que se compensem merecidamente, sem exclusões odiosas nem favoritismos descabidos, os melhores trabalhos, levados ao julgamento do Congresso de Geographia e Historia, pelos que, no Espírito Santo, têm parcellas de responsabilidade intellectual.

E o governo, por imposição constitucional, é forçado a essas dadiwas estimuladoras, com que deve fortalecer e acorçoar o desenvolvimento das iniciativas literarias aproveitaveis.

Os orçamentaristas espirito-santenses, si quiserem, sem sombras de obsequio, fazer justiça ao esforço e cultura mentais de seus conterrâneos, não poderão rebaixar a valia do producto intellectual alheio, inferiorizando-o com a esmola de recompensas mesquinhas, que envolvem a ameaça de retorno ao obscurantismo e à improdutividade.

Já está assentada, após a troca de officios protocollares, a reunião nesta capital, ao tempo do Congresso de Geographia, de um Congresso de Pedagogia, cujas ementas ou summulas de theses devem achar-se em via de conclusão.

O sr. Secretario do Ensino Publico, que bem enxerga as responsabilidades e espinhos de semelhante empreitada, poderá tambem, estimulando a nossa didactica e effectivando velhos desejos seus,

que já se empoeiram na letra morta dos relatórios passados, criar premios para quem, na época do concílio pedagógico, apresente livros escolares, de cujo aproveitamento e vulgarização colham resultados compensadores os mestres e estudantes espirito-santenses.

E' possível—é quase certo mesmo—that esses meus alvitres não se corporifiquem, nem se realizem nunca; mas, por uma exigência incoercível de temperamento, gosto de me enganar a mim mesmo e renovo, sempre que posso, a meu modo, a ilusão do infante, tentando erguer do assoalho a moeda de ouro, que o sol lhe envia através de alguma frincha pequenina...

Victoria, 24-3-925.

Elpidio Pimentel.



C A R N A V A L E M B E N E V E N T E



O carro das Nymphas, que, como o carro Homenagem ao Génio, foi organizado pelo nosso ilustrado colaborador Teixeira Leite.

V I G I L I A

Noite profunda e funebre. Supponho
Ser uma sombra apenas, erradia,
Nesta hora interminavel de agonia,
Neste abandono tragicó, medonho.

Quem vê tombar, perdido, um mago sonho,
Uma rosea e sagrada phantasia,
Tem a alma para sempre tão vazia,
Como um deserto intermino e tristonho.

Insomne, penso, insomne, anseio, mudo
Como o abandono amargo que me invade
E um silencio de morte põe em tudo.

Almas em que a ventura é desmedida,
—Que nunca vos torture uma saudade,
—Que o desengano vos não tome a vida!...

9 - 3 - 925.

Hermano Brunner

OBITUARIO

DR. DEOCLECLANO NUNES DE OLIVEIRA.—Lembrado por muito pouca gente, no silencio tranquillo de sua carneira sem lapide, passou, no dia 22 do mez expirante, o sexto anno mortuário de quem, na vida, gosou a eph-

EM FLAGRANTE...

mera fama de brilhante orador, incisivo jornalista e louvado pedagógo: doutor Deoclecliano Nunes de Oliveira!

E ainda ha muitos que se illudem, descrebidos dos enrredos da hypocrisia multifronte, suppondo eterno o prestigio momentaneo de uma situação altaneira ou de uma parada feliz na roda mysteriosa da fortuna, com opinicos de imprensa, fumaças de popularidade e lisonjas da bajulistica infindavel...



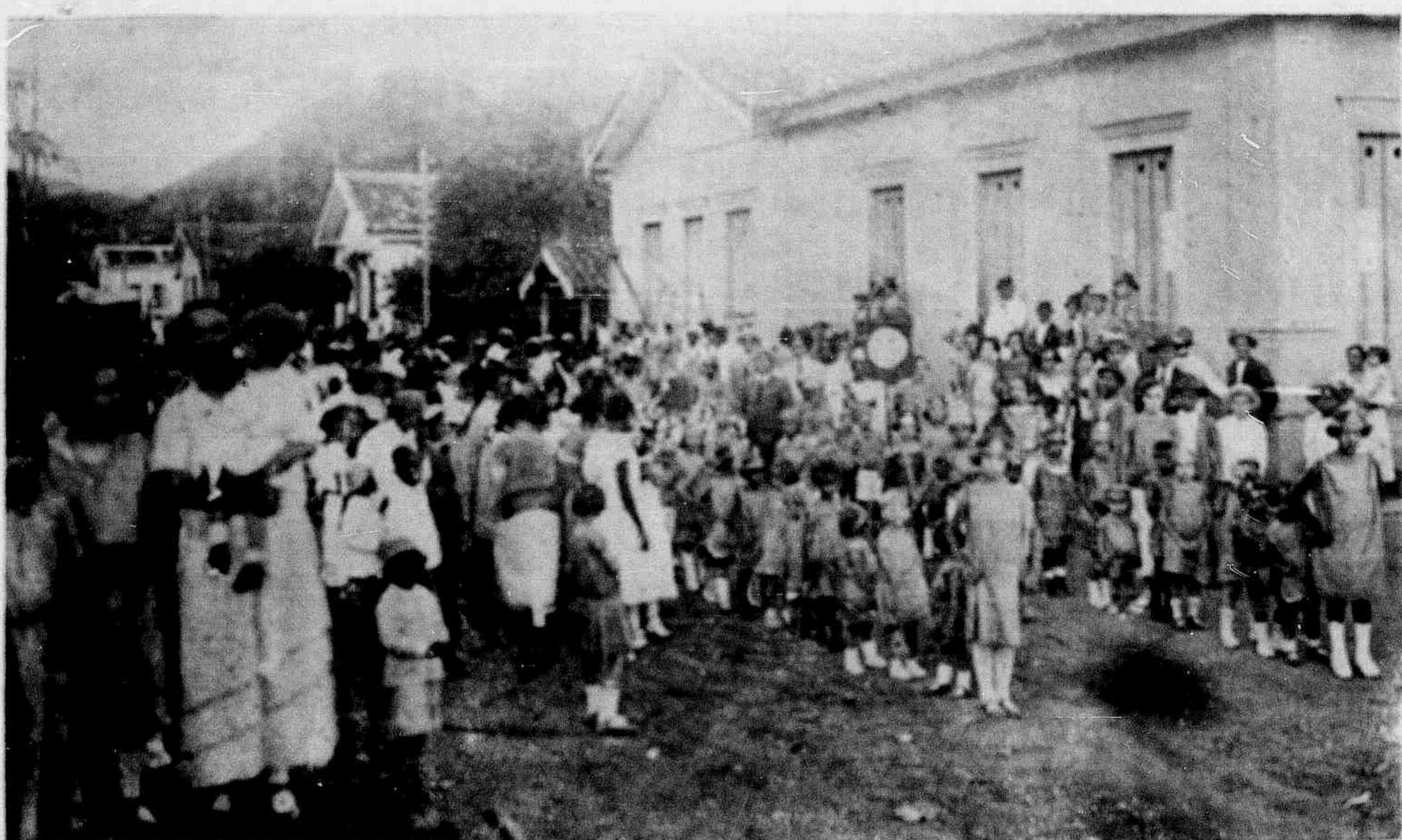
Instantâneo à beira-mar

CORONEL JOSE' VIANNA DE BRITO.—Em Lisboa, faleceu, nos fins da quinzena passada, o sr. coronel José Vianna de Brito, abastado commerciante portuguez.

Homem empreendedor e activo, não foram pequenos os seus beneficios aos habitantes da zona do Rio Dôce, onde esteve estabelecido por muitos annos com grande casa commercial, quando ainda não existia a facilidade de transportes pela via ferrea Victoria a Minas, levando e trazendo, penosamente, suas mercadorias em canoas, pranchas e vapores de sua propriedade.

A sua exma. viúva e demais parentes nossos pesames.

O CARNAVAL EM RIO NOVO

*O Bloco Infantil.***Elles e ellas**

Em uma roda selecta discutia-se, certa vez, o velho thema: qual o mais sincero, o homem ou a mulher?

O combate foi longo e... linguarudo. Os representantes do sexo bello puxavam a sardinha para a sua brasa, arrazando os barbados; estes se defendiam com calor.

João Bohemio, de parte, apreciava o duello. Pediram lhe sua opinião e elle a deu no soneto seguinte:

JUDAS

Da traição, do seu erro convencido,
Pois por outra razão, creio, não fosse,
Numa figueira Judas enforcou-se
Para um exemplo bem comprehendido.

De todos os peccados absolvido,
Por esse meio para o céu alou-se
E hoje goza, por certo, a vida doce
Reservada a quem morre arrependido...

Mas... a Judas ninguem, de leve, imita;
Si o fizesse quem mente a vida inteira,
Que prazer para nos ou que desdita!

Veríamos, na vida socegada,
Em cada canto erguer-se uma figueira
E nella uma mulher dependurada...

Um delles copiou-o e mandou publicar-o.

O nosso João sofreu o diabo; por onde passava as mulheres queriam devorá-lo.

Distincta senhorita, literata, em vibrante artigo, pegou-o pela orelha, como a um sacrilego.

Bohemio, imediatamente, mandou-lhe a resposta pelo mesmo jornal, o que foi agua gelada na fervura.

Ei!-a:

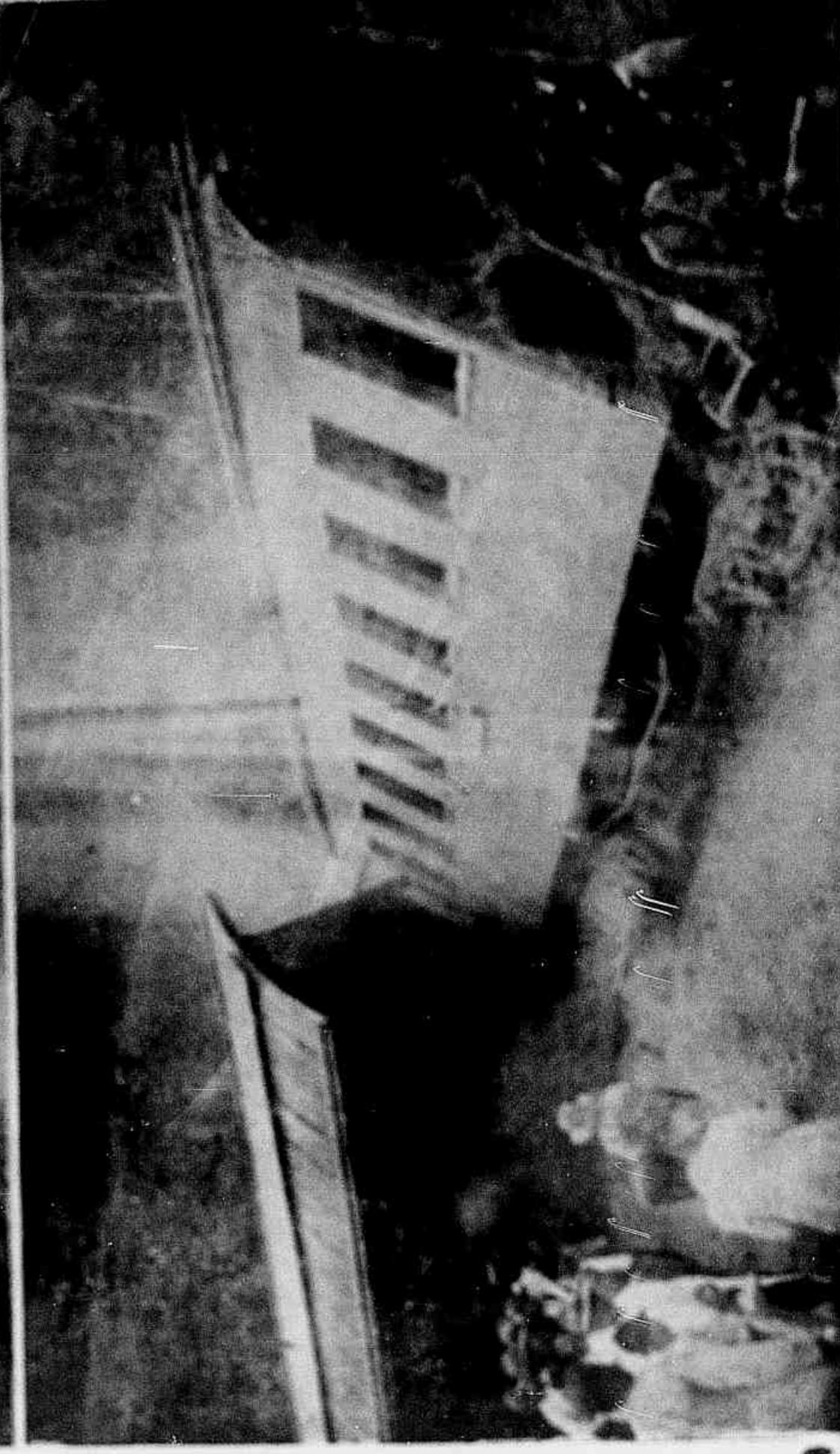
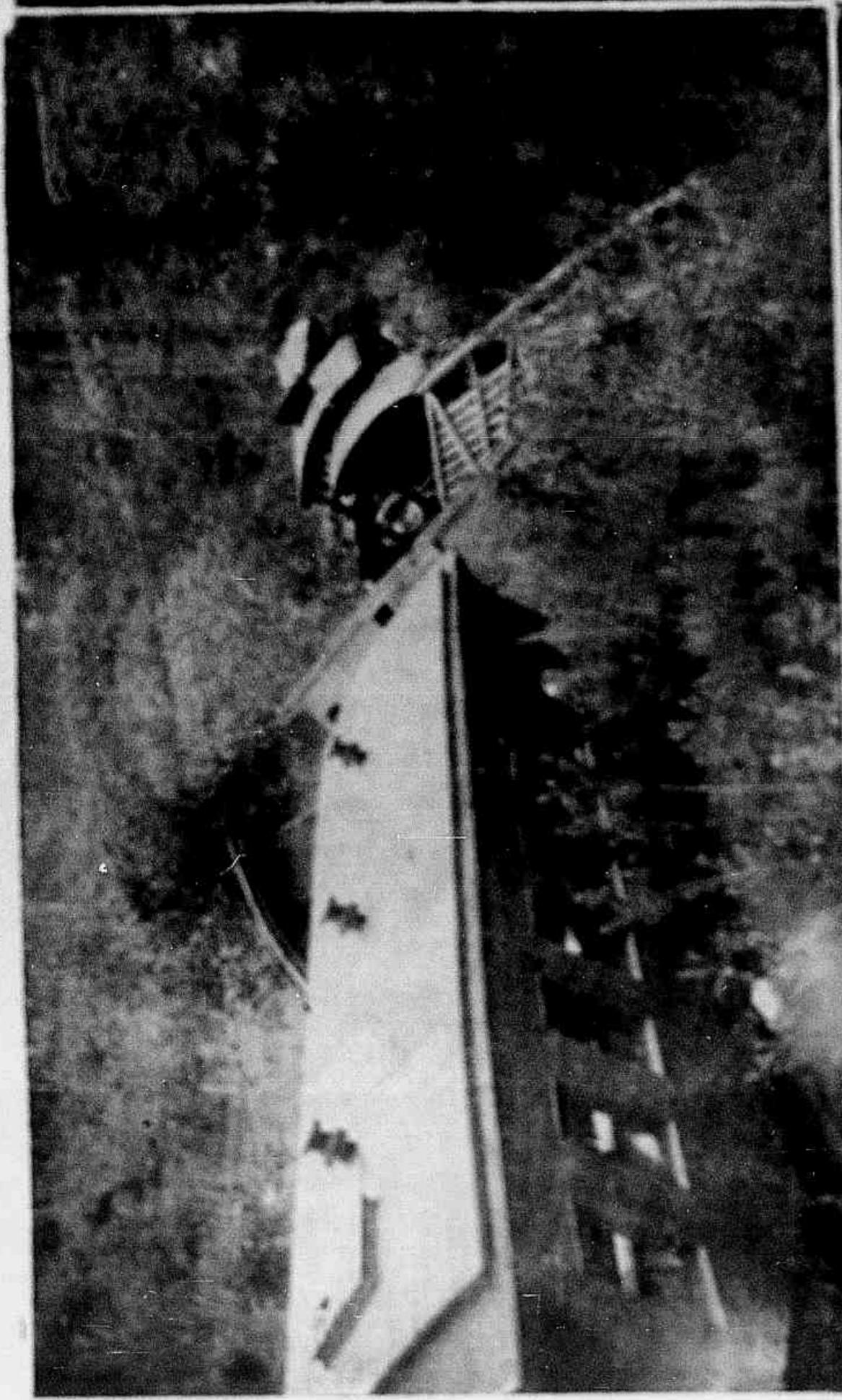
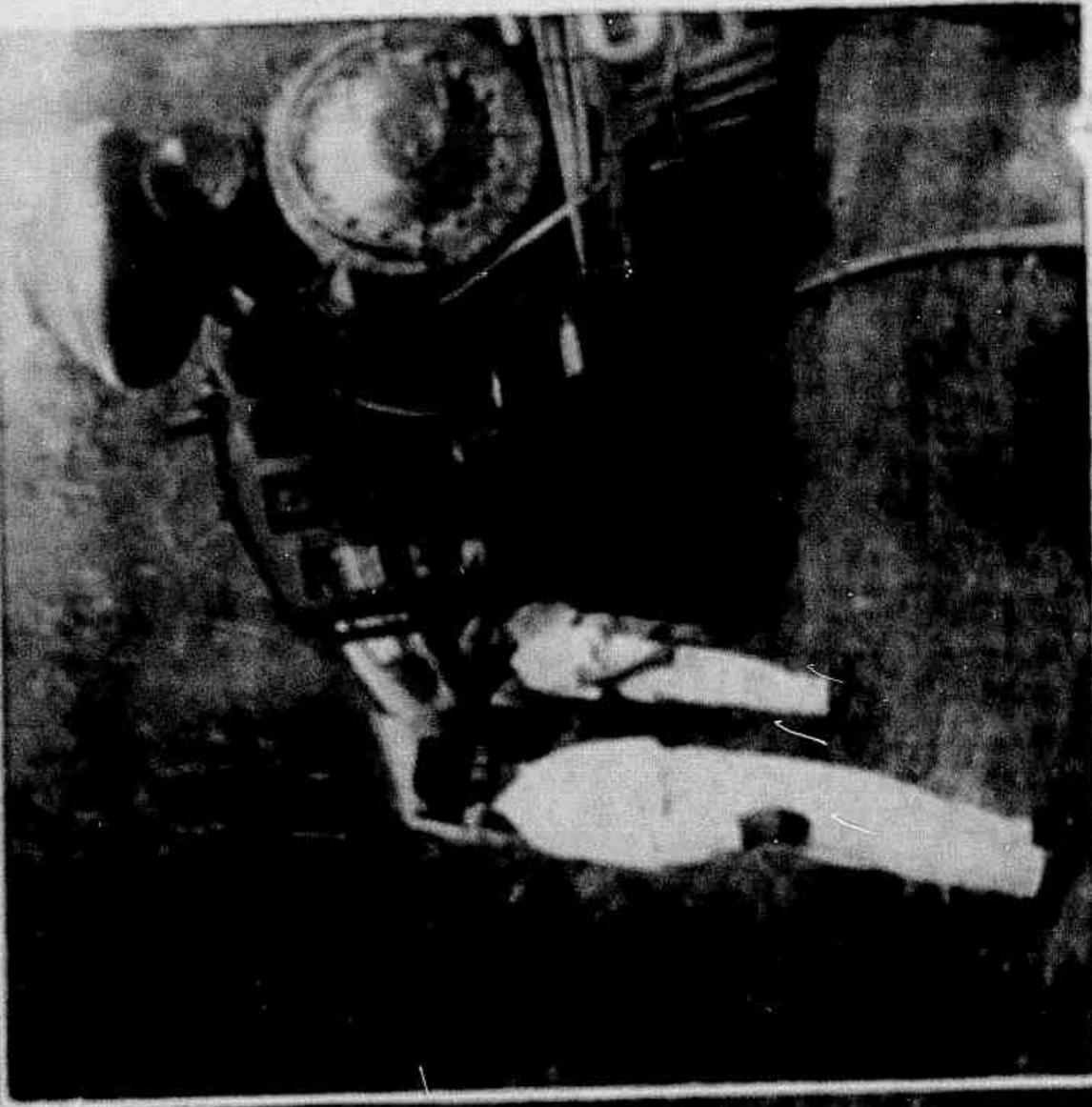
VELHO THEMA

Senhora d. Carmelita: assume
Vossa excellencia, intrepida, a defesa
Do seu sexo sublime, que resume
Tudo que de bom ha na Natureza.

Mas nós não somos feras, com certeza.
Como não somos rosa nem perfume...
Ama a mulher com ciúme e com firmeza,
Com firmeza o homem ama e sofre ciúme...

Em ser volvel, dona, estude, pense,
Consulte sabios, corra Seca e Meca,
De pato a ganso já não sei quem vence...

E si o mentir matasse, não sorria.
O nosso sexo levaria a breca...
Mas... nem uma mulher escaparia...



Aspectos colhidos no recente desenrolamento da Estrada de ferro Victoria a Minas, entre a estação de Lauro Muller e Pendanga.



VERSONS

MACHADO DE ASSIS

Profundo pensador! Se vieste do nada,
Se viveste a lutar com os escolhos da sorte,
Presenciamos tambem tua alma desviada
Das correntes, que então clavam o mais forte.

Vendo o mundo a girar para diverso norte:
Tanta escola a surgir, cada qual mais variada,
Assiste o mestre de uma o esplendor, de outra
[a morte,
Pensa... e a nenhuma traz a vida filiada:

E' que em si descobrindo excentrico thesouro,
Quincas Borba produz, Braz Cubas imagina...
E as letras do Brasil contam dois livros de ouro...

Mestre excuso! o paiz de que foste uma gloria,
A que legaste uma obra immortal e genuina,
Nunca mais riscará teu nome da memoria!...

José Tatagiba.

LE BEAU PORTRAIT

Para Mlle. Annette Benazeth

Realçante, na parède, ali, da sala
que é fronteira ás palmeiras do jardim,
pende o retrato—um loiro cherubim—
envolto num silencio que nos fala.

Na suavissima tez, a cór iguála
de vellutino e candido jasmim.
E, ao vê-lo mudo e angelical assim,
sentir estranho o intimo nos câla.

Paire, em seus olhos, languida docura.
Na boca, rubra flor, enterneida,
ha sonhos infundaveis de ventura.

Tão eloquente é, na expressão sentida,
que dá vontade, ao ver-lhe a formosura,
de estar-se ali, fitando-o, toda a vida.

Campos, 25-XII-924.

Jesus Martins

(Da Associação Brasileira de Imprensa)

TEUS OLHOS

A minha esposa

Olhos bellos, divinos, tão formosos,
Tão cheios de amor e de docura,
—Reflexos do céu, olhos mimosos,
Olhos do Bem, da Graça e da Candura!

Meigos espelhos d'alma em que a Natura,
Com esmero e cuidados carinhosos,
Formou-os na mais bella creatura,
Cheios de luz sublime, tão bondosos!

Preciosos condões são os teus olhos,
Guiando nessa vida atribulada
A nau de meo destino entre os escolhos!

E quando, um dia, a morte a luz me leve
De teu olhar, ô minha doce amada,
Descreve a Dôr, que a pena não descreve!

Conceição da Barra.

Manoel Cunha

O REPORTER

Para o Vice-rei Amorim

Eis quem faz o jornal... Talvez quem mais trabalha,
à chuva exposto e ao sol—quer seja noite ou dia.
Temido e amado, é justo. Aos haustos de energia,
é qual novo spartano, enfrentando a metralha...

Argos audaz e astuto. Hombrêa com o Canalha;
invade o templo em festa ou o lupamar na orgia...
Vê tudo em toda parte... E' elle quem sitia
os reductos do crime, onde o terror se espalha.

Nessa nobre missão, o reporter só pensa
exprimir a verdade; um crente se revela
por ver que a lei se cumpra e a luz se faça intensa.
Condena o embuste, o mal; ampara, exalte e zela
a Justiça, o Direito, a Liberdade, a Crença,
—e, entanto, para si, nada amfficiona ou anhele.

Olympio Higino.

Anniversarios

DR. MIRABEAU PIMENTEL

Fez annos, no dia 14 deste mês, o exmo sr. dr. Mirabeau Pimentel, illustre espirito-santense, a quem estão confiados os destinos da Secretaria da Instrucción Pública, que, ha cinco annos sob os seus cuidados, é, com as suas modificações em nossa apparelhagem escolar, larga difusão do ensino primario e outras realizações louvaveis, o testemunho melhor de sua intelligença e aptidão no desempenho dos altos e alenos encargos, que o governo lhe conferiu.

Tardiamente, embora, desejamos-lhe vida longa e venturosa.



Esta formosa sercia
De porte esbelto e atrevido,
Faz seus castellos na areia -
Ao travesso deus Cupido,
Esperando que, na teia,
Lhe caia um guapo marido...

E ali, na Praia Comprida,
Pelas manhãs, todo o dia,
Ela põe, pouco vestida,
No mar a rede vazia
Até que, um dia, na vida
De bom fructo... a pescaria.

XISTO

JOSE CANDIDO DE VASCONCELLOS

O dia 15 do mes, que amanhã terminará, foi, para os que trabalhamos na redacção desta revista, da maior e mais sincera alegria: fez annos o nosso querido amigo e prezado collaborador José Cândido de Vasconcellos.

Devemos-lhe uma grande somma de gentilezas e attenções, desde que assumimos a responsabilidade deste periodico.

Velho e experimentado mestre em lides de imprensa, a sua collaboração e conselhos sempre nos merecem a mais carinhosa acolhida, lamentando nós que circunstancias occasioneas, alheias à sua vontade e à nossa, privem o Estado do Espírito Santo da infatigável capacidade de trabalho, da dedicação extrema, da inteligencia scintillante e fecunda desse filho distinto, que, escrevendo e falando, não se cansa em louvar e engrandecer a sua terra e os seus conterraneos.

Abraçamol-o, desejando-lhe ainda, *ex-abundantia corde*, largos annos de tranquillidade e satisfações.

DR. NEWTON RAMOS

Em 9 de março findo, passou mais um anniversario natalicio do nosso prestante amigo e collaborador, dr. Newton Vieira Ramos, conceituado clinico na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, onde, à conta de suas fidalgas qualidades de espirito e coração, tem numerosas affeções.

Auguramos-lhe largos annos, cheios de prosperidades.

— Em 28 proximo findo fez annos a graciosa senhorita Amelia Poggi, filhinha extremecida do nosso amigo e prezado collaborador dr. Oswaldo Poggi, pelo que teve o ensejo de receber muitas felicitações de suas amiguinhas.

Cumprimentamol-a também, desejando-lhe felicidades.

CEL. OCTAVIO INDO DO BRASIL PEIXOTO

No dia 27 deste mês, transcorreu a data natalicia do nosso querido amigo e conterraneo, coronel Octavio Indio do Brasil Peixoto, esforçado e digno Prefeito do município de Victoria.

Iniciando-se na politica sob a garantia de sua lealdade partidaria e amor ao trabalho — definiu-se, como administrador de claras visualidades e decisivas realizações, no governo da prospera municipalidade de Santa Leopoldina e, nesse tempo ainda, no posto de deputado estadual, não foram poucos os excellentes projectos, que apresentou e defendeu, favorecendo aos interesses geraes do povo espirito-santense.

A convite do exmo, sr. Presidente do Estado, dr. Florentino Avidos, veio assumir o honroso cargo de governador de nossa capital, onde já são visiveis os resultados de sua actividade administrativa, sugerindo e promovendo diversos e vultosos melhoramentos.

Folgamos em lhe apresentar, por isso, nossos affectuosos parabens.

*** A Suissa foi um dos primeiros países, ou talvez o primeiro, paiz que começou a admitir mulheres nas funções publicas, principalmente nos correios e telegraphos.

Grande parte do seu progresso deve a pequenina Helvetia ao sexo fragil.

NÓS E O CARNAVAL

Nosso concurso e as opiniões divergentes

A lembrança de uma *enquête* entre os foliões e os amigos de Mômo, facultando-lhes a oportunidade de manifestarem suas preferencias a respeito dos recentes folguedos carnavalescos, havidos nesta capital, vai conseguindo regular sympathia.

Numa das paginas da secção de annuncios, os nossos leitores victorianos encontrarão o *coupon*, que, convenientemente respondido, deverá ser enviado á caixa postal n.º 2853.

O ultimo *coupon* vai publicado em nossa edição de hoje, ficando encerrado o concurso, cujo resultado geral estamparemos na proxima edição.

Até agora apurámos o seguinte:

CORDÕES

Morcégos	39
Chuveiro de Prata	7
Péga a Nêga	5
Chuveiro de Ouro	1
Escamas	1
Ciganos	1

BLOCOS

Risos e Guizos	20
Flôr de Lotus	9
Veados	6
Sem nome	5
Arlequins	3
Arranca tóco	2
Chora, Nenen!	2
1830	1
Sararás	1

ORCHESTRAS

Está cruel?	36
Myrthes	9
Capuchinho	4
Fancini	1
Colligados	1

CARROS

Hilton Nogueira	26
Flôr de Lotus	8
Casal Ribas	4
Fenianos	4
Risos e Guizos	4
Arranca tóco	2
Samorini	1

PHANTASIAS

Senhoritas Ramalhete	24
Egypcia	8
Bebês	3
Dansarina	1
Cigano	1
Veneziana	1
Noite	1

■ ■ ■ ■ ■

NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS...



Os srs. Biano Machado, Amílio Finamore e Roberto Espindula, três valiosos «elementos» do Pega a Nêga.

■ ■ ■ ■ ■

Comunicação

O sr. Gerson Loureiro teve a bondade de nos comunicar a sua nomea-

ção para o lugar de secretário da Câmara municipal de São Matheus.

Agradecidos.

VULTOS CAPICHABAS

DR. JOSE AUGUSTO PEREIRA DE REZENDE

Resgatando, conscientemente, um grande débito, tanto importa dizer — um sagrado dever de filho, fui, ultimamente, a S. Paulo, apenas, beijar a mão de minha veneranda e idolatrada Mãe. Senti-me bem confortado com o dever cumprido — perante minha consciência.

O Natal é dia de Anno Bom noca, na minha vida — cheia de atribuições e de espinhos, causaram-me tanta emoção, tanta ventura e prazer, como dessa vez, gozando durante trinta dias delícias incomparáveis — ao contemplar e ouvir, ao mesmo tempo, com grande admiração, as narrativas de factos antigos — íntimos e históricos de minha terra, com citação de datas precisas — que a memória prodigiosa de minha Mãe conserva ainda nos 85 anos de idade, que completou a 12 de março ultimo. Mas, não obstante o imenso prazer, que sentia diariamente com a presença de minha boa e veneranda Mãe, ouvindo a sua voz e os seus prudentes conselhos, tive tempo de sobra para ver e admirar o progresso assombroso dessa grande terra de onde partiu o "patriótico brado do Ypiranga" — «Independencia ou Mortes»

Falar de S. Paulo, dos grandes monumentos da capital e de suas importantes cidades, seria necessário esquecer inteiramente o fim principal desta seção, bem imaginada e posta em prática por Elpidio Pimentel, se viesse aqui descrever o que vi, observei e anotei, com certo cuidado e carinho, principalmente na majestosa capital e em Santos — terra de Braz Cubas, de Bartholomeu de Gusmão, Andradas, Xavier da Silveira e de tantos outros.

Observei que os capichabas em número relativamente insignificante, honram, ali, o seu Estado natal; todos, em posições definidas, vão agindo com hombridade nos vários misteres, onde a actividade e competência os têm collocado:

O ilustrado sacerdote Aristeu de Almeida Mattos, de há muito lecionando à mocidade num conceituado colégio de padres; seu irmão, o intelectuado José de Almeida Mattos no Banco Commercio e Indústria de S. Paulo; dr. Manoel Pereira de Rezende, genro do presidente Carlos de Campos e que foi, durante dez anos, químico do Laboratorio de Analyses Chímicas e Bromotológicas do Estado, é actualmente director do Almoxarifado do Serviço Sanitário e ainda secretário particular do presidente de S. Paulo; dr. Eugenio de Vasconcellos Calmon e outros.

Mas, por ora, falarei mais circunstanciadamente do ilustrado conterraneo dr. José Augusto Pereira de Rezende, cuja figura de destaque despertou minha atenção, não só pela leitura que fiz de seus discursos parlamentares, como de seus inspirados projectos bem justificados e delendidos e afinal aprovados e convertidos em leis.



DR. JOSE AUGUSTO PEREIRA DE REZENDE

Natural do Estado do Espírito Santo, nascido na pequena cidade nortista de Santa Cruz, é o nosso biographado filho de Manoel Pereira de Rezende, comerciante que foi naquela cidade, em Victoria e por ultimo em Santos, onde faleceu, há poucos annos.

Joven ainda, tendo por companheiros de estudos, no Seminário do Rio Comprido, dentre outros espíritos lúcidos — Antero de Almeida, que, no dizer de Pereira de Rezende, foi, no seu tempo, o melhor estudante; dessa casa de ensino saiu preparado para cursar a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde afinal recebeu o grau de médico, completando, com brilho, seus estudos para entrar na vida prática, escolhendo para isso, talvez por obra do acaso, o interior de S. Paulo, na importante cidade de S. Manoel do Paraisó.

Foi justamente no exercício de sua profissão e devido à independência e critério de agir na política, embora na adversidade, como se iniciou, que o nosso conterrâneo, em poucos annos, passava a ser chefe prestigioso de um forte partido; e, aclamado por seus correligionários, que o apreciavam em extremo, o seu nome foi logo lembrado para prefeito de S. Manoel do Paraisó.

so. Eleito e empossado, começo a dirigir o importante departamento dessa cidade com pouco mais de cinco mil habitantes, mas sem luz, agua e esgotos, ha 16 annos atrás, tendo, embora, um commercio activo e uma agricultura prospecta em todo o município.

Pereira de Rezende não se deteve a assinar expediente e accommodar afilhados. Não! Sua actividade foi logo despertada para os custosos emprehendimentos mais necessários à vida e hygiène dos muncípios.

Contrahindo um pequeno empréstimo de novecentos contos para não agravar totalmente o orçamento do município, em pouco tempo dotou a cidade de luz, agua e esgotos, sendo o seu nome logo aclamado por todos como o expoente dos cheles mais queridos e acatados do logar.

Aquelle povo, assistindo ao progresso de sua terra, devido, em grande parte, à boa direcção do prefeito, se conserva até o presente prestigiando o seu chefe e amigo, continuando até hoje grato e reconhecido ao seu maior benfeitor. Eis por que o nosso conterrâneo foi galgando todas as posições, até ser deputado estadual daquela importante Estado.

Ultimamente, quando me encontrei em S. Paulo, além de visitas e felicitações do presidente do Estado, parlamentares, amigos e admiradores, todos os jornais da capital e interior noticiaram lisonjeiramente o aniversário natalício do illustre capichaba.

«O Movimento», importante diário de S. Manoel do Paraíso, contando já 21 annos de publicidade, não só estampou o seu cliché, como escreveu pormenorizadamente sua biographia.

É possível que os despeitados suponham que exagero, quando escrevo esta secção, mas se reflectirem bem, me farão inteira justiça, porque certamente não posso nem devo aqui preocupar-me com os Jónes Ninguenas.

Eis o motivo por que assim procedo conscientemente, persuadido que presto, na medida de minhas forças, um serviço gratuito ao meu Estado, sem reclamar hosannas.

Que culpa tenho eu—seja o illustrado dr. Pereira de Rezende tão querido na cidade, onde ele deu tudo quanto podia dar e tenha feito jus à justiça, que todos nós lhe fazemos, se n'que a nossa pena possa dizer o mesmo de outros, que não souberam linal-o nas ocasiões oportunas; que o progresso de S. Manoel seja actualmente tão prodigioso que a cidade já é traegada por mais de 30 automóveis e a vida, embora cara, não serve de estorvo para o progresso vertiginoso, que ali se observa.

Que culpa tenho eu, que o nosso conterrâneo, talvez desconhecido em nosso Estado, receba sempre ovacões da imprensa e do povo paulista e passasse pela decepção de ir, ha alguns annos, a Victoria e a Santa Cruz, apenas visitar amigos e parentes e rever o torrão natal, sem receber uma visita do governo de nossa terra, tão prodigo, às vezes, nesse dever de cortezia para outros vultos inteiramente nulos?

VOÇÊ ME CONHECE?



Hondony, filhinha do nosso amigo Adolfo Fraga, no último carnaval.

Si ainda suspeitarem de minha pena procurem ler o brilhante editorial de fundo, de 18 de dezembro ultimo, estampado na primeira página d'«O Movimento», antes referido, em coluna de honra, ilustrada com o cliché do natalicente.

Para terminar:

Os subsídios, que venho estampando na *Vida Capichaba*, subordinando-os a esta secção, embora incompletos, poderão, mais tarde, servir a quem pretender e possa escrever um livro sobre os vultos de nossa terra, trabalho de valor, cujo encargo pesado tomaria sobre meus debeis hombros—se a tanto me ajudasse o engenho e arte».

J. C.

NOIVADO

O nosso impressor, sr. João Brício, firmou compromisso de casamento com a senhorita Orninda Patrocínio, querida filha do sr. Leovigildo Patrocínio, zeloso funcionário estadual. Desejamos-lhes venturosa união.

IN MEMORIAM

Dr. Urbano de Vasconcellos

O Espírito Santo acaba de perder um filho illustre!

A fatalidade arrebatou-nos uma glória.

O nosso prantado amigo e laureado collega faz hoje o trigesimo dia de seu desapparecimento objective.

Urbano de Vasconcellos completava, a 21 de novembro proximo, 36 annos de idade. Nasceu nesta capital, filho de uma família respeitável. Seu progenitor era o distinto advogado Francisco Urbano de Vasconcellos, de saudosa memória.

Urbano fez seu tirocinio de preparatorios no nosso antigo *Athenaeu Provincial*, o ninho das nossas celebidades. Tornou-se reputado desde d'ahi, pela sua applicação aos estudos e elogiado pelo dr. Pessanha Povoa, illustre professor



Dr. Urbano de Vasconcellos

que se entusiasmava sempre pelos triunhos escolares da mocidade, dando-lhe estímulos.

Faz parte da fundação do nosso club republicano *Saldanha Marinho*, installado nesta cidade a 24 de junho de 1879.

Em 1881 matriculou-se na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, no Curso Annexo.

Foi meu contemporâneo. Estudava eu o Curso Geral da Escola.

Amigo de Urbano desde a infância, alegrava-me sempre com os seus progressos na Polytechnica, sentindo-me bem, quando me procurava para esclarecer-lhe qualquer dúvida sobre algum ponto do programma da aula.

Quando na Escola Polytechnica levantou-se,

em 1882 a 1883, a ideia da fundação do club abolicionista, no meio d'aquella mocidade estudiosa, auxiliada pelos ilustrados lentes dr. Paulo de Frontin, dr. Getúlio das Neves, dr. Ennes de Sousa e dr. André Rebouças, e de outros bravos companheiros, Urbano entrou com dedicação ao nosso lado nessa propaganda activa e nobilitante.

Alliava um grande coração a uma grande intelligencia. Excessivamente modesto e sincero em suas relações intimas, tornava-se accessivel a todos.

Formado no curso de Engenharia Civil, dirigiu-se para o Estado de S. Paulo, a convite de um collega e amigo, para engenheiro da Mogiana, onde iniciou com proveito ahi, nessa estrada, embora por pouco tempo, sua profissão.

Exerceu, em seguida, neste Estado, os cargos de engenheiro da Comissão de Terras do Rio Pardo, e engenheiro-fiscal da E. de F. do Cachoeiro de Itapemirim, demorando-se pouco no Estado, por ter sido nomeado engenheiro da Intendência de Santos, cargo aliás muito reputado. Nomeado posteriormente, lente da Escola Polytechnica de S. Paulo, na sua organização, pelo dr. Cesario Motta, coube-lhe a merecida honra de ocupar, entre muitos candidatos, o setimo lugar das nomeações para a constituição do corpo docente.

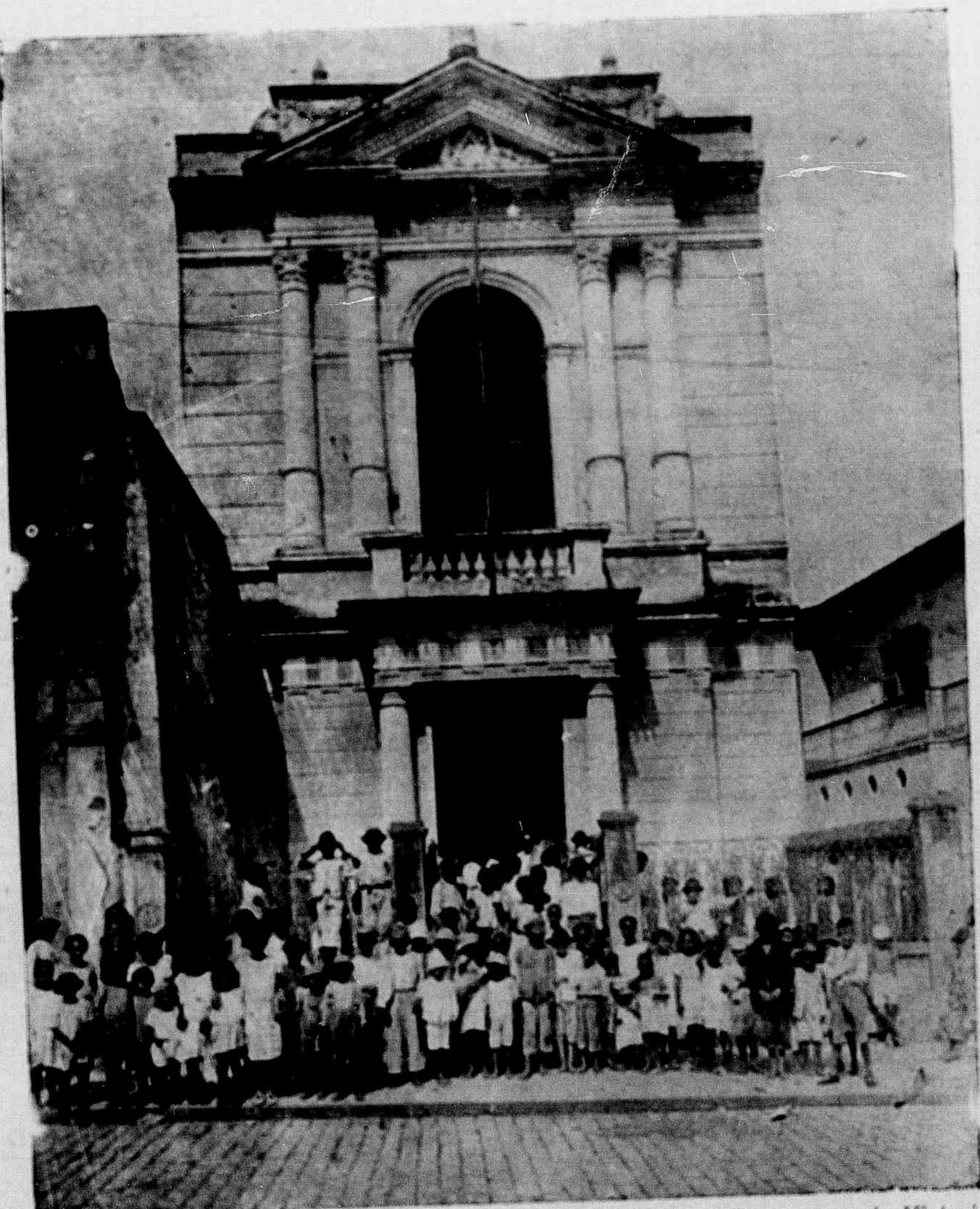
Antes de deixar a Intendência de Santos, Urbano convidou-me para substituir-o no cargo de que exonerava-se, a pedido; entretanto, senti não poder aceitar, nessa occasião, a fidalga distinção do meu honrado amigo e digno collega, pois estava nomeado engenheiro da construção da E. F. Victoria ao Rio Pardo, por conta da empreitada da Empresa Industrial de Melhoramentos do Brasil.

Trabalhou também no abastecimento d'água do Rio Claro, e na capital de S. Paulo, no bairro da Consolação, onde executou com muita proficiencia as obras do grande reservatorio e mais serviços technicos do abastecimento, recebendo, ao concluir os, os mais justos elogios da população e os aplausos unanimes dos engenheiros, os mais conceituados, dentre elles, o illustre dr. Alfredo Maia, actual ministro da Agricultura.

Urbano tornou-se em pouco tempo de ensino na Polytechnica, reputado pela sua illustração e metodo claro de exposição em suas lições de geometria analytica e nas de cálculo diferencial e integral, matérias de sua cadeira.

Desejoso em conhecer profundamente a hidráulica e as ultimas applicações da electricidade, dirigiu-se por duas vezes à Europa, tendo completado os seus estudos praticos na exposição de Pariz, no anno passado. Voltou satisfeito dos resultados alcançados em sua especialidade, para iniciar os seus trabalhos na Pátria, quando o excesso do estudo, a fadiga e prostrou violentemente, determinando-lhe uma crise cerebral aguda que o vitimou, infelizmente!

Paleceu na Capital Federal na madrugada de 22 de maio findo, em pleno vigor da mocidade, cheio de justas esperanças, quando efectivamente os seus triunfos profissionais come-



Grupo de crianças pobres na porta da loja maçônica «União e Progresso», de Victoria, recebendo roupas e alimentos no Natal de 1924.

çavam a dar-lhe a auréola brilhante de sua nobreza.

A sua morte foi um infortúnio. Ceifou uma promissora esperança da Pátria!

A nobreza do seu coração revelava-se em cheio no proporcionamento do carinhoso afecto para sua idolatrada Família, que apontava nesse abnegado amparo de um filho exemplar, de um irmão dedicadíssimo e de um amigo ao sacrifício.

A Escola Polytechnica de S. Paulo perdeu um companheiro conciudadíssimo e uma ilusão admirável.

A Engenharia brasileira perdeu um elemento valioso e clíaz na evolução de seus maravilhosos commettimentos.

O Estado do Espírito Santo perdeu uma gloria! Os seus conterrâneos perderam um amigo virtuoso, cheio de esperanças, que nobilitavam o seu mérito, nos serviços que poderia prestar ainda nesta sua terra.

Urbano de Vasconcellos atingiu a essas culminâncias da existência pela aféição, pelo estudo e pelo carácter. Dentro dessa trilogia o meu extinto collega notabilizou-se.

Vão nestas mui sentidas palavras a nossa comemoração ao querido amigo, cabendo-nos tristemente a dolorosa oportunidade de enviar-lhe, da nossa terra, o último adeus.

Victoria, 22 de junho de 1931.

Antonio Athayde
(S. de Carlos Magno de 113)

ECHOS DO CARNAVAL

Benjamim,
José,
Lair, Luiz
e América,
filhinhos
do sr.
Alexandre
Buaiz,
acreditado
commer-
ciante nestu
praça.



Como no soneto de Arvers...

De minha janela, vejo-a passar todas as manhãs.

E' frágil e nervosa, de uma fragilidade graciosa, como talvez possuíssem os que, há algumas milhares de anos, povoaram inspiraram os olhos de Tanagra, para que seles, ihes reduzindo as proporções, concedessem ao olhar posterior da humanidade a synthese do perfeita, em sempre minúsculas.

Tem o andar saltitante e passos aligerados de quem quer voar... Passa indiferente e vai para o trabalho.

Obedece assim à lei ineluctável do seculo.

Passa e desaparece ao longe o ruído airoso dessa mulher moderna. Mas que alegria ex-tranha, ruge, indecível, é a que se desprendeu, irradia da criaturinha que o Deus dos crentes, com imensa magia, deve ter consentido trazer habitar o vale de lamentos? Falevam de suave encanto essa sensação...

E' como que a alegria de uma felicidade que nascesse leva, nunca se leva, apenas entra com devaneio.

Pela tarde, às vezes, vejo-a passar ainda. Aumenta o encanto que della se despende. E' a hora da tristeza e do recolhimento, hora que entristece o coração mais aperto. Traz consigo, com muito carinho e muito amor duas criancinhas, filhos queridos de uma sua irmã. A rebolha dos vestidos não seia mais enigma dentro do ninho, protegendo dos ventos rispidos, no abrigo da penugem macia, os rebentos do seu amor.

E, novamente, ela, passando, desaparece...

Sus olhos calidos sobre esta pagina. Lhe-á uma vez, indiferente; outra, curiosa. Depois, abandonando a revista, meditará um instante, procurará reunir factos passageiros, incidentes rápidos... qualquer coisa que a memoria retenha, anteriormente.

E, como a heroína do soneto immortal de Arvers, ela não alcançará a personagem mal photographizada destas linhas. E murmurará, com a outra:

"Quem será esta mulher?" e não compreenderá.

ORL.

Confidencias

De casa, em Botafogo, 20-3-925.

Querida madrinha:

O Paulo, conforme m'ô promettera, pediu me hontem. Elle mesmo o fez, sem formalidades, falando ao papá, na sala de fumar, com intimidade e franqueza.

O papá, muito meditativo, perguntou, por isso, à mamã. A mamã fingiu não saber e disse-lhe que me inquiriria a respeito. Immediatamente poz-me ao par dessas coisas, por que, alias, eu já esperava, e combinâmos dizer ao papá que eu tambem não suppunha gostasse o Paulo de mim, para casar.

Entretanto, apesar de ser tudo isso uma combinação, por fortalecer, no espirito do papá; a convicção de que eu sou uma menina sem namorados, caiu no meu coração uma semente de duvida, que brotou e está crescendo, fazendo-me hesitar cada vez mais.

Neste estado, não podia deixar de consultal-a, minha querida madrinha.

Apesar de ser a mamãe uma original tão

cheia de sabedoria e de previsão, acho-a um pouco suspeita: desconfio que ella, por suppôr que adoro Paulo, ama-o tanto que me não pode mais aconselhar com segurança.

A senhora, sim: mais experimentada que a mamã, e menos suspeita, poderá dizer-me, sem vacilação, o que eu devo fazer.

Não imagina como estou: antes, todo o meu mais ardente anhelo, meu sonho de cada momento, minha ambição indeclinavel, era Paulo. Paulo realizava para mim o ideal da sympathia, da gentileza, da discreção e da energia, sem o que eu não achava que um homem estivesse integrado; hoje, a minha hesitação é tão grande, que até sinto uma certa repulsa por elle.

Confidencialmente lhe digo, bôa madrinha, que um alto funcionario do City Bank tem-me olhado com uma firmeza e uma insistencia comprometedoras. É um tipo de inglez alto e louro, muito sobrio, de physionomia severa e agradável, muito reservado e methodico. Não sei. Estou atrapalhada. Começo a chorar. Tenho vergonha e medo de dizer isso à mamã.

Sinto-me, por demais, nervosa. Estou chorando muito. Soccorra-me, bonissima amiga. Aconselhe-me. Ampare-me e abençoe a filhadinha amiga, que ja está experimentando os primeiros espinhos da vida, ante a interrogação brusca do destino.

Jenny.



A meuma Yeda Maria, filhinha do nosso amigo Clóvis Nunes Pereira, fantasiada de gato no ultimo carnaval.

Liga Sportiva Espírito-Santense

O sr. Romeu da Silva Loureiro, na qualidade de segundo secretario dessa vitoriosa agremiação desportiva a gentileza de nos participar a eleição e posse da directoria, que governará os destinos da Liga durante o anno corrente.

Essa directoria ficou assim constituida: Presidente, dr. Octavio Alves de Araujo; vice-presidente, José da Costa Morgado Horta; 1º secretario, Romulo Leão Castello; 2º secretario, Romeu da Silva Loureiro; 1º thesoureiro, Alfredo Sarlo; 2º thesoureiro, Gentil Mascarenhas.

Além della, foram tambem eleitas e empôssadas, de acordo com os seus estatutos, quatro commissões e o Conselho Superior.

Agradecidos.

CARNAVAL EM BENEVENTE

*Homenagem ao Gênuo.*MEU VOTO

Lá da «Vida Capichaba»,
Quer saber o jornalista
D'entre os cordões populares
Qual o primeiro na lista.

Não é facil nem difícil.
P'ra dizer não tenho apegos:
Vou correndo, vou votar,
Nos esplendidos «Morcêgos».

Como sendo o melhor bloco,
Em «Risos e Guiços» voto;
Mas muita gente zangada
Dahi mais um pouco noto.

Mas que culpi tenho eu,
De darem todos os votos
Ao «Risos e Guiços» só,
Esquecendo o «Flor de Lotus».

A melhor orchestra eu vi,
Tocava lá no Victoria,
Mais parecia um gury,
Gritando da palmatoria.

O mais artístico carro,
Embora houvesse poeira,

Não houve quem não dissesse:
Ter sido o do Hilton Nogueira!

Quanto á melhor phantasia
Qu'esteve lá no Victoria,
Não voto e passo adante
P'ra lhes contar uma historia:

Um grande barulho chega,
Pratos, bombo, gente rindo,
Era o bloco «Péga a Nêga»,
Que vinha se divertindo.

Sahi, andei pelas ruas
Atraz do bloco estrondoso;
Via dois sôes e tres luas,
De tanto que era o meu goso.

Os outros blocos, coitados,
Foram todos p'ro chinello;
Uns ficaram despeitados,
Outros sorriam amarelo.

Passou o «Bloco Sem Nome»,
Phantasiado de gente;
Dizendo que tinha fome
E só comia ovo quente.
E assim ia eu andando

Atraz do bloco colosso,
Que a todos ia vencendo
Como se fôr um molosso.

Mas lá no terceiro dia...
A cousa, gente! mudou:
Tudo olhava, tudo ria,
Dum bloco que então passou.

O «Péga a Nêga» saiu
Para vencer o atrevido,
Para num só piparote
Jogal-o no chão, vencido.

Mas, que desgraça, meu Deus!
Lá se foi toda victoria
Daquella gente, que estava
Coberta de tanta gloria.

Logo alli mesmo, na praça,
Perderam toda esperança;
O bloco «Papa Creançá»,
Que era e foi o Rei da Graça
E tambem da Temperança,
Do «Péga a Nêga» fez traça.

Papão.

VISITAS

Tivemos a satisfação de ser visitados pelo exmo. sr. desembargador Freitas Barbosa, illustre deputado eleito ao Congresso Legislativo Estadual, que nos veio agradecer a noticia publicada a respeito da formatura de seu digno filho, dr. Jair de Freitas, em medicina. Desse jovem clinico tambem recebemos, no mesmo sentido, attencioso cartão de agradecimentos.

Tambem nos veio vér em nossa redacção, dando-nos o prazer de sua prosa agradável e elegante, o nosso confrade Collares Junior, redactor-chefe d'*O Alegrense*, da cidade do Alegre, onde exerce, com exito, a sua actividade commercial.

Gratos à gentileza.

Honrou-nos ainda com a sua visita o exmo. sr. dr. João Claudio Carneiro Campello, illustrado e integro Juiz da Comarca de Pão Gigante—gentileza que, desvanecidamente, lhe agradecemos.

O homem que comprehendeu a sua alma...

De LUIZ MOREIRA.

Quando elle começou a compreender a sua alma, percebeu que tambem começara n'elle um immenso tormento, porque a sua alma era boa e amava a todas as coisas...

Era o revelador, agora. E, todavia, tivera uma hysteria doída de vencer, ser dos tumultos, dos assomos, das rajadas, das vertigens rodopiantes dos triumphos... Mas, quando elle abriu os vitraes passionaes dos seus sentidos e se abraçou com a sua alma, sua illusão ficou espadaçada e todas as horas pareciam esquesitos fantasmas de si-mesmo...

E elle começou a olhar para dentro das almas de todos os homens para divertir dolorosamente o seu aspero tedio. E viu que ellas se emmaranhavam em odios e desesperos, que se esbatiam na face dos homens como ondas transidas de calcifries horriveis... E olhou depois para a Vida e descobriu que tudo, na Vida, tinha o mesmo drama violento das almas, um delirio colossal de dor e de cobiça...

E como elle era bom desfiou a sua alma sobre a miseria e a fatalidade dos homens e acudiu ao gemido do primeiro faminto, que encontrou, e sobre todo desespero despatalou a sua

caridade... E ao pé de cada desgraçado arrancava um pouco de sua alma para aquecer o titilar daquelle angustia, porque a sua alma estava toda cheia do amor de seu proximo...

E a sua piedade se enramava por todo sofrimento humano, na aancia da flor e na alegria do fructo...

Então, elle falou sozinho com a sua alma:

— O' humilde — que te valeu a inquietude de seres victoriosa e seres bella? Foste do Turbilhão, deliraste na Delicia, e em redor de ti — ó dolorosa — a vida tramou e urdiu a volupia espiritual da Gloria e da Belleza. Cobiçaste e amaste; sorriste e padeceste; foste serenidade e foste chamma...

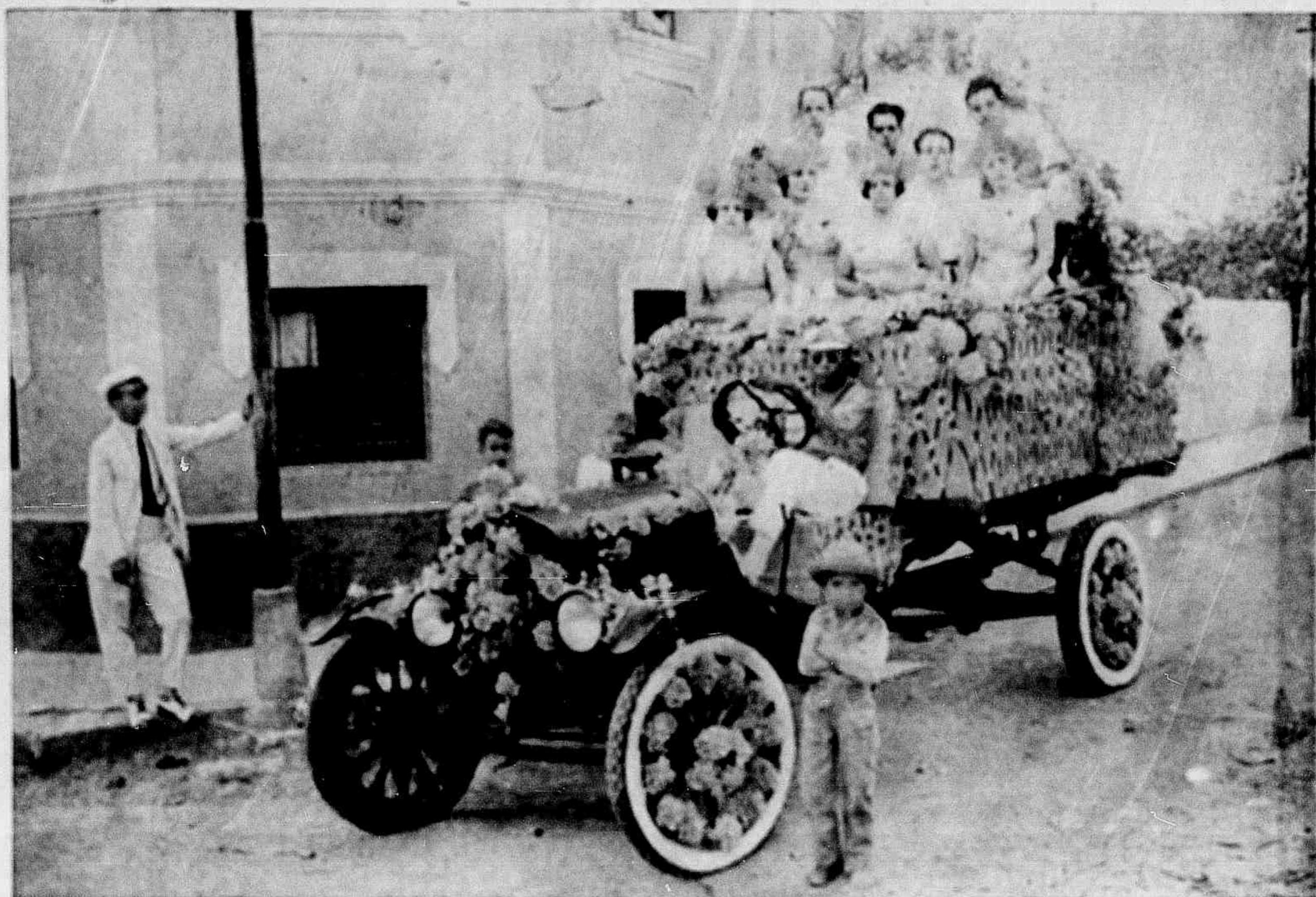
Dentro de ti a *feerie* da gloria crispava as garras voluptuosas. Caminhaste atravez de todas as miragens e a noite de tua fantasia marejava de estrellas... Eras um sonho de triumpho...

A nevrose da vida arrepiou todas as tuas sensações, na tortura de todos os contrastes...

E o homem se abraçou de novo com a sua alma e seguiu um rumo que elle nunca soube, sonhando e amando a immortalidade perfeita da Belleza, na infinita amargura de sonhar...



ECHOS DO CARNAVAL



Carro dos casais Ribas e Clóvis Cortes — um dos que mais se distinguiram no corso carnavalesco.

Pelo Brasil unido

Em 1894, Manoel Augusto da Silveira, modesto cronista capichaba, publicou, no «*Commercio do Espírito Santo*», uma série de artigos sobre os limites desse Estado. Parece que se tratava de trabalho destinado a livro, porque há sucessivas referências a anexos numerados, não reproduzidos, pelo menos, nos retalhos do referido jornal, neste momento, sob nossas vistas.

No primeiro artigo, a 27 de maio (*Commercio* n.º 145), o alludido espirito-santense mostra ter o Espírito Santo ficado, realmente, com 70 leguas de costa: Vasco Fernandes Coutinho, ainda não havia partido de Lisboa, quando soube da concessão de 50 leguas a Pedro de Góes, ao sul, entre a doação delle e a de Martim Affonso, e, calculando ou rececendo perder, com isso, a nossa actual bahia de Victoria, naquelle tempo simples bahia de Xapinanga (nome primitivo do rio S. Maria), reclamou contra a nova concessão. Certo é que, pouco depois, foi, expressamente, considerado *roto* o alvará de 10 de março de 1534, pelo qual haviam sido doadas 50 leguas a Pedro de Góes, e, a 28 de janeiro de 1536, firmado um segundo alvará, reportando-se ao primeiro, mas reduzindo a mercê a 30 leguas.

No artigo publicado a 23 de maio, recorda que, ao norte do Espírito Santo, foram instituídas duas outras capitâncias, seguidas, de cincuenta leguas cada uma: a de Jorge de Figueiredo (Ilhéos) e a de Pero de Campo Tourinho (Porto Seguro).

A concessão de Coutinho dizia apenas que a capitânia desse domínio começava ao norte na ponta de São Joaquim as cincuenta leguas divididas a Figueiredo. Os dois dominíos estabeleceram no Mucury para limite das respectivas possessões, e, na ponta sul desse rio, colocaram, em 1535, «um marco de pedra, que, em 1630, ainda existia soterrado no mesmo logar».

A carta das cincuenta leguas concedidas a Jorge de Figueiredo «começava na ponta da baía d. T. s. s Santos, da band do sul, etc. Assim, a terra de Tinharé, ao norte de Borpeva, como diz Mello Moraes (Pae), e Tobiatinga até o morro de S. Paulo e a barra d Jaguaripe, onde esse chorographo diz terminar a concessão de Jorge de Figueiredo, sempre pertenceram à capitânia de Ilhéos. (*Chorographia Historica*, vol. I pag. 389).»

Ora, segundo Braz da Costa Rubim, da Ilha de Tinharé, aquém do rio Jaguaripe, até o Mucury, correspondendo às duas capitâncias, há cem leguas de costa; há muito mais assevera Manoel Augusto: sendo assim, Tourinho podia, sem prejuizo, admitir o Mucury como limite de sua dota de terras.

A propósito dos limites septentrionais deste Estado, vários historiadores citam o que, em 1612, dizia Gabriel Soares, na *Razão do Estado do Brasil*: «A capitânia de Porto Seguro parte pelo Espírito Santo, pelo rio Doce, em 19 grãos, ou, segundo outros querem, pelo rio Circacem, mais ao norte, que foi o ponto por onde se dividiu este Estado entre D. Francisco de Souza e D. Diogo de Menezes».

Escrevendo em 1612, Gabriel Soares, na referência agora grafada, allude à separação das capitâncias de S. Vicente, Rio de Janeiro e Espírito Santo, para constituir o governo do Sul do Brasil confiado a D. Francisco de Souza, como

«sobre-entendente das Minas», nos termos do alvará de 2 de janeiro de 1608, a exemplo do que já se havia feito desde 1573 até 1577.

Se o rio Circacem ou Cricaré não fosserido, por todos, como extremo norte do Espírito Santo, os dois governadores teriam logo reconhecido os inconvenientes de limitar, arbitrariamente, por elle, a jurisdição de cada um, com o que teriam deixado a capitânia de Porto Seguro subordinada, até aquelle rio, a um governo, e, desse ponto em diante, a outro. E poderiam fazer isso à vista dos termos do alvará?

Nessa altura, devemos dizer que a data do alvará de divisão figura à pag. 736 do III volume da «*História do Brasil*», de Rocha Pombo; Mattoso Maia diz também que D. Diogo de Menezes recebeu, na Bahia, em janeiro de 1608, a notícia da separação das três capitâncias do sul, Braz da Costa Rubim, porém, refere que a divisão foi feita em virtude da carta régia de 15 de junho daquele anno, revigorada, posteriormente, pela carta patente de 6 de setembro de 1641. (*Memória sobre os Limites da Província do Espírito Santo*, na Revista do Instituto Histórico, tomo XXIII pag. 122).

Manoel Augusto explica a falta de rigor na informação de Gabriel Soares, dizendo ter elle escrito a referida obra em Madrid, longe das



CARNAVAL DE 1925



Hans, Liese-Lotte e Yvonne, filhinhos do sr. Aristides Pedrinha de Carvalho, nosso representante em Figueira de Santa Joana

fontes seguras de consulta, cujo exame teria evitado grande numero de incorrecções.

Diz o mesmo chronicista ter visto no archivio estadual muitos documentos do seculo XVII, relativos a concessão de favores, alimentos, terras, ferramentas, etc., por parte do governo do Espírito Santo, a pessoas que iam fixar residencia em S. Matheus.

Quando foi proclamada a Independencia, ninguem ignora, foram milicianos enviados do Espírito Santo, que, sob o commando de Manoel Ferreira de Paiva, restabeleceram a ordem em S. Matheus e até em Caravellas.

Pouco tempo depois, tendo o governo da Bahia convidado a Camara Municipal de São Matheus a enviar-lhe seus votos de adhesão à causa da Independencia, a referida Camara declarou não o poder fazer, «sob o fundamento, diz Manoel Augusto, de pertencer desde os tempos primitivos ao territorio do Espírito Santo, a cujo governo já havia remetido cópia da acta que lavrara, nesse sentido, em 22 de janeiro de 1823».

Surgindo, em seguida, duvidas sobre a situação da villa de S. Matheus, o governo imperial baixou o seguinte aviso, que reproduzimos copiado da publicação oficial das Decisões daquelle anno, porque figura truncado, em algumas publicações, de modo a se tornar inintelligivel em um ponto:

«Nº 57.—Imperio—Em 10 de abril de 1823. Declara a villa de S. Matheus sujeita à Provincia que lhe ficar mais proxima.—Tendo presente a S. M. o Imperador o officio do Governo Provisorio da Provincia do Espírito Santo, de 20 de março proximo passado, em que representa que, tendo-se a villa de S. Matheus unido à referida Provincia para a Acclamação do mesmo Augusto Senhor, e pretendendo agora o Conselho interino do governo da Bahia que a dita villa se lhe reconheça sujeita, entra em duvida a qual das duas Provincias deve ficar pertencendo aquella villa: Manda pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio participar ao referido Governo que deve reconhecer-se sujeita áquelle que lhe ficar mais proximo, até que a Assembléa Geral do Brasil determine os limites da Provincia. Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de abril de 1823. José Bonifacio de Andrade Silva. Para o Governo Provisorio da Provincia do Espírito Santo.»

Esse aviso não modificou a situação em que se encontrava a villa de S. Matheus, sujeita às autoridades do Espírito Santo.

No anno seguinte, a Constituição de 25 de março dispôz:

Art. 2º «O seu territorio (o artigo 1º alludia ao Imperio do Brasil) é dividido em Provincias NA FORMA EM QUE ACTUALMENTE SE ACHA, as quaes poderão ser subdivididas como pedir o bem do Estado».

O Aviso acima citado dispôz provisoriamente sobre a situação de S. Matheus, até que a Assembléa determinasse os limites provinciais. A Constituição fixou a situação de facto encontrada.

Não faltará quem allegue que a referida Constituição não foi acto da Assembléa Geral do Brasil. Não partiu de iniciativa da Assembléa, na verdade; mas, submettida em projecto a todas as municipalidades do paiz, despertou na Bahia geraes e calorosos aplausos: o volume V de documentos historicos do Senado da Camara do Rio de Janeiro, reproduzidos ultimamente em fac-similes, pela Prefeitura do Distrito Federal, contem as declarações unanimes e solemnies das municipalidades da Bahia, pedindo, todas, a acceptação definitiva do projecto sem qualquer alteração. (pags. 26 a 59).

Na propria Carta de lei de 25 de março, pela qual manda observar a Constituição, D. Pedro declara: «Tendo-nos requerido os Povos deste Imperio, juntos em Camaras, que nós, quanto antes, jurassemos e fizessemos jurar o projecto de Constituição, que havíamos oferecido ás suas observações para serem depois presentes á nova Assembléa Constituinte, mostrando o grande desejo que tinham de que elle se observasse já como Constituição do Imperio, por lhes merecer a mais plena approvação e delle esperarem a sua individual e geral felicidade politica» etc.

Se os brasileiros, que hoje não attendem á situação secular creada no extremo norte do Espírito Santo, nos termos do aviso ministerial, corroborado pela Constituição, pudessem ressuscitar os patriotas que, em 1834, juraram aquella Carta Constitucional, para lhes pedir fizesssem, agora, uma resalva, quanto aos limites definitivos das duas Provincias, ficariam, talvez, envergonhados deante da nobre envergadura dos homens daquella época memorável; veriam que os homens daquelle tempo eram incapazes de voltar atraz, em questão de tão alta monta; eram incapazes de admittir subentendidos com deshonra das proprias assignaturas, ainda mesmo quando feitas singelamente... de cruz.

Rio, 6 - I - 1925.

MARIO FREIRE

PAGINA SOCIAL

Não só porque aformoseia a nossa revista, mas ainda pelo facto de ser um testemunho incontrastavel da graça e da formosura de nossas gentis patricias—desejavamos estampar, sem interrupções, quinzenalmente, como o fazem todas as collegas, que se editam em centros grandes e civilizados, a nossa pagina feminina com retratos de senhoras e senhoritas do nosso escl social.

Não o queremos fazer, entretanto, sem o indispensavel assentimento das distintas conterraneas, indo aos photographos desta capital, apanhando-lhes lá os retratos e mandando-os ao gravador, para que delles extraia os respectivos clichés.

Na persuasão de alcançar boa acolhida este nosso appello, esperamos que nos enviem os retratos ora solicitados, os quaes serão restituídos, logo voltem das officinas de gravação.



UMA FORTUNA EPHÉMERA

(Contos d'outros tempos)

(CONCLUSÃO)

Passaram-se os dois meses, e não voltaria o Pantaleão para gaudio da meninada, que lhe tinha medo, tristeza das mães, que já não podiam contar com tal auxiliar para conter as travessuras dos filhos, e aborrecimento dos pais, porque além de barato, fazia verdadeiros couraçados de duração quasi... eterna.

O Roçadas, dono da casa, precisando alugar-a, resolveu arrombar-lhe a porta, e mudar a fechadura, desde que não mais voltava o Pantaleão.

Qual não foi seu espanto, como o do velho Geroncio, que o acompanhara, ávido de obter novidades, quando, na parede lateral esquerda, um pouco acima do sólo, viram um enorme buraco, redondo, feito de propósito em épocas anteriores, e no chão, fragmentos de um vaso de barro vidrado!

— Canalha! exclamou o Roçadas, para elle estava reservada tal fortuna? Lobishomem maldito!

— Hum! fez o Geroncio—logo vi!

Não era sem motivo que estava tão soberbo o homem!

— Soberbo, quem? perguntou-lhe o Roçadas.

— O Pantaleão, que era tão camarada meu, e, de repente, por estranhar-lhe a subita partida, descommuniu-se commigo.

— Miserável! miserável maroto! continuava indignado o Roçadas, porque não me avisou, porque não dividiu commigo, que sou o dono da casa?

Isso agora era excesso de ingenuidade.

— E commigo que sou pobre e era seu vizinho, e tanto o servira! Faça-lhe bom proveito!

O Roçadas mal podia conter a indignação! Mostrou a casa a todos quantos quizeram ver a sorte grande do Pantaleão.

**

Entretanto, chegado no Rio, fez o Pantaleão desembarcar a bagagem, levou-a para casa de um patrício negociante, e pediu-lhe que a guardasse com cuidado, recommendando muito o caixote da *loíça*, mas lá, não era mais *loíça*, e sim um caixote de pregos. Ele mesmo hospedou-se na casa do patrício com o intuito de vigiar a *loíça* ou pregos.

Dias depois, fazia-se de vela para Portugal um navio, e o Pantaleão preparava-se para embarcar. Fez suas despedidas ao dono da casa, e pediu licença para tirar dos fundos do negócio a bagagem e o caixote de... pregos.

Vôou para lá o Pantaleão, tremulo, assustado, louco por ver sua *loíça* ou pregos, com que sonhava todas as noites.

Soltou um ronco ou suspiro, quando viu-o no mesmo lugar, na mesma posição. Approximou-se, lançou-lhe um olhar amoroso, mas não sei o que lhe veio ao espírito que desconfiou. Tomou-lhe o peso, e como que o achou diminuído. Olhou para o caixote, com mais atenção; suas desconfianças tomavam vulto.

Achou, por não sei que signal que lhe fizera, que tinha sido aberto. Conteve-se, entretanto, pediu uma talhadeira e um martelo, sob pretexto de fazer outra arrumação.

— Mas, tornou-lhe o negociante, si são pregos, deixal-os ficar, que estão bem assim; além de que é uma extravagância de vossa mercê levar pregos de tornaviagem. Por que os não vendem aqui, onde se não fazem?

Em todo o caso, si quer o que pede, ahí tem.



Senhorita Magnolia Carone, lindo ornamento da sociedade anchietaense.

E entregou-lhe os instrumentos pedidos.

O Pantaleão vacilava entre abrir o caixão ou deixá-lo como estava; mas uma força íntima o impelia a abrir-o.

Retirou-se o dono da casa para mostrarse discreto, e mestre Pantaleão atacou o serviço. As primeiras martelladas, sentia saltarem coisas dentro do caixote, como si não estivessem bem apertadas ou acunhadas.

Corriam-lhe as bagas de suor, reluzia-lhe a calva, contrahia as volumosas bochechas, com o que pareciam menores os olhos maliciosos. Fez força, e afinal a tampa ergueu-se, um pouco, metteu a mão, e de facto, lá estavam pregos, pregos de todos os tamanhos e feitios e grossuras!

Receuou espavorido. Largou talhadeira e martelo, apertou a cabeça com as mãos, subiu-lhe o sangue ao rosto; era uma figura medonha.

A princípio, veio-lhe uma vertigem, encostou-se à parede.

Logo recuperando a presença de espírito, gritou:

— Ladrão! ladrão! quem acode?

Voltou o dono da casa a esses gritos e perguntou-lhe indignado:

— Está louco, sór Pantaleão? Que é?

Este, abrindo a enorme bocha, fazendo uma horrível careta, partiu para elle, com as mãos crispadas, gritando de novo:

— Ladrão! Ladrão! onde está a... a... *loica*, digo, a... os dobrões d'ouro e prata? Ladrão!

— Que está para ahi a gritar, homem? Está louco? Que *loica*, que dobrões, disse-lhe em voz aspera o dono da casa; deixa vossa mercé uma caixa de pregos e quer achar dobrões? Quer vossa mercé manchar-me? quer roubar-me?

— Ladrão! Não eram pregos, não; eram *dobrões*, dobrões, ouro em obras; era prata; tu bem sabes, ladrão, que m'os roubaste!

Ladrão! quem pega o ladrão?

E gritava mais e approximava-se da porta da rua.

— Cale-se, ou o malo, ladrão!

Sí eram dobrões, porque o não disse para se guardarem em lugar seguro; teve medo de que o roubasse, e foi roubado; que culpa tinha eu que lh'os tivessem roubado? Não sabe que isto é um armazém, onde entra tanta gente, que aqui trabalha?

— Retire-se de minha casa já, ou o entrego á justiça, bradou o dono da casa irritado.

Mestre Pantaleão calou-se. Operou-se uma subita transformação!

Estava no auge da raiva e do desespero; passou a um estado, que fazia compaixão, si a figura do velho remendão não o impedisse.

Estendeu as mãos humildemente, amaciou a voz, approximou-se quasi de rasto, chorava (com o que metteu mais medo ao negociante que sua raiva, por causa da horrivel careta que fazia) e disse então:

— Meu remedio, minha *loica*, minha... meus preguinhos, digo, os dobrões ganhos com o suor deste rosto, entende? Eram pregos, disse-lhe eu, p'ra amor do medo que tinha que m'os roubasse, entende o senhor, meu bom amigo?

Mas, diga que é um gracejo, que estão guardados no seu cofre, que m'os vai entregar; diga. Dou-lhe um pouco, sim... dou-lhe uma parte, a metade.

Tudo isso fôra dicto com uma humildade que enterneceria a outro que não o negociante, que, sempre irritado, pôl-o fôra de casa.

— Mas p'ra onde hei de eu ir, agora, meu patrício e amigo?

— Vá-se para o diabo, para onde quizer; mas retire-se já! Chamar-me ladrão? A mim? Em minha casa, a um homem honrado que recebe um valdivino, dá-lhe hospedagem, para depois chamar-lhe ladrão? Já, nem mais um instante; retire tudo que é seu, seus... pregos e tudo!

O Pantaleão estava róxo; parecia que ali mesmo cahiria fulminado por um ataque apoplectico; batia queixos como tomado de maleitas, revirava os olhos, retorcia as mãos e movia os labios, e nos cantos da boca a espuma acumulava-se.

No entanto o negociante enraivecido intimava-o a que se retirasse logo, com tudo seu.

— Não ouve, miserável cão? Já e já, tudo fôra daqui; vá-se para o diabo e mais seus m'dictos pregos.

Já, antes que chame a justiça.

Ladrão! Bela farça. Traz louça ou pregos,

finge um roubo, e para que me cale, quer que lhe dê ouro, prata, não sei mais que!

Melante: Onde achou este intrapalha a fortuna que diz. Tem graca, tem!

Falou finalmente o Pantaleão:

— Retire-me sim, mas os pregos deixo-lhos a vossa mercé que delles mais necessita que eu, disse saindo o pobre remendão aos solços, e cambaleando como embriagado.

Isso foi narrado por um dos marinheiros do barco em que seguiria para Portugal mestre Pantaleão.

Tudo neste mundo passa, com o tempo!
Passou a raiva do Rondon, a aventura do ou-

* * * * *



Abraham, filhinho do sr. Isaac Bregman, negociante em nossa praça.

nheiro encontrado na parede, tirado, levado para o Rio como *loica* ou *preguinhos*, passou, parece, o ressentimento do Geroncio.

Este, uma tarde, muitos meses depois desses acontecimentos, escrevia alguma cousa, assentado a uma mesinha, atraç do balcão, quando alguém, da porta, disse-lhe:

— Boas tardes! srô Geroncio.

Este, ergueu a cabeça, olhou por cima dos oculos, respondeu à saudação, baixou novamente os oculos e continuou a escrever.

— Perdõe-me vossa mercé, interrompel-o, mas perdõe-me os agravos que de mim tem; mas sou um infeliz!

A essas palavras, ergueu novamente a cabeça, tirou os oculos e fitou demoradamente o interlocutor.

— Não me conhece mais? Ha tão pouco tempo!

OCARNAVAL
EM
RIO NOVO

*O bloco
das Viancas*



Ergueu-se o Geroncio, veio para perto do balcão, e olhou para o homem demoradamente. Já vira alguém parecido, a voz lhe não era estranha, mas...

— Sou o malaventurado Pantaleão, seu vizinho remendão, seu amigo...

— Ah! fez o Geroncio, e continuou a olhar para aquella estranha figura, como se ainda duvidasse. Tinha diante de si um esfarrapado mendigo, escaveirado, pallido, tremulo, humilde!

— Mestre Pantaleão?

— Sim, elle mesmo, gemeu o sapateiro.

— Mas esse foi rico para o Reino; achou dinheiro na parede da casa do Roçadas, pagou adiantadamente o aluguer de dois meses, com a condição de arrombar a porta, da casa em que morava, se no prazo não voltasse, e insultou-me até antes de partir... a mim, talvez a pessoa unica, que delle gostava.

— Perdóe-me vossa mercê, sou eu mesmo, sou um grande malaventurado; tenho fome, dé-me alguma cousa para comer.

O velho Geroncio fixou os olhos no mendigo, e afinal reconheceu-o pelo unico signal: a verruga cabelluda e as sobrancelhas rectas, espessas e unidas uma á outra.

— Comol exclamou elle, é mesmo vossa mercê? Que lhe aconteceu? Em que estado o vejo! Supunha estivesse no Reino, gosando sua riqueza em paz!

— Dê-me de comer... ha dous dias que não como bocadão! Deram-me passagem do Rio para aqui, com algum dinheiro que recebi de esmola; mas a viagem retardou-se, devido ao mau tempo, e achou o mestre que não necessitava dar-me mais alimento, porque pouco havia pago; comia o resto que deixavam os marinhiceiros. Mas ha dous dias... E a voz sumiu-se.

Fraquejaram-lhe as pernas, foi-se escorregando pela parede, até ficar assentado no chão, cabeça pendida sobre o hombro esquerdo, olhos cerrados, e desmaiou!

O bom Geroncio enxugando lagrimas de compaixão, agarrou-o por baixo dos braços, arrastou-o para dentro, tomou uma garrafa de vinho, pox um pouco em um copinho, chegou-lh'o aos labios, fez-o beber algum, apoiou-lhe a cabeça com uns saccos vazios que ali estavam, e mandou que trouxessem alguma cousa para elle, logo que melhorasse. O vinho produziu effeito; passou o delírio, e, depois de algum tempo, abriu os olhos, e pôde o velho Geroncio oferecer-lhe algumas colheradas de um bom caldo.

Nem poderia tomar outro alimento, tal o estado de fraqueza do infeliz sapateiro.

**

Não saiu mais da casa do velho Geroncio. Passava os dias assentado no limiar de uma das portas, indiferente, anathico, calado!

Raramente respondia ao que lhe perguntavam. Um dia, quasi ao escurecer, ia o velho Geroncio fechar a porta, chamou-o para que se recolhesse. Elle ergueu-se, segrou-se ao umbrais, cambaleou e... caiu morto!

— Ora ahí está! exclamou o velho Geroncio, para que serve uma fortuna achada, em poder de quem não sabe usá-la, nem gozal-a! Pobre e alegre viven; achada a fortuna, ensorberbecer-se; perdeu-a, voltou ao que era, e não teve coragem para continuar a ser pobre!

No dia seguinte, em frente da matriz, hoje cathedral em reconstrução, sepultava-se o pobre sapateiro!

Em 15 de agosto de 1924.

Alfredo Marçal

EXPEDIENTE

PREVENIMOS AOS NOSSOS REPRESEN-TANTES QUE, TENDO-SE ESGOTADO AS NOSSAS EDIÇÕES DE JANEIRO E FEVEREI-RO, (Ns. 37, 38, 39 e 40) SÓ DEVERÃO ACEI-TAR ASSIGNATURAS DE DEZ MESES—MAR-CO A DEZEMBRO, A 20.000 CADA UMA—PARA QUE OS NOSSOS ASSIGNANTES NÃO SE PREJUDIQUEM.

Os annuncios só serão publicados mediante previo ajuste.

Toda pessoa, que obtiver DEZ ASSIGNAN-TES annuas, terá direito a uma assignatura, também annual, gratuita.

Aceitam-se agentes, que terão vantagens compensadoras, em qualquer parte, desde que apresentem boas referencias.

A redacção não assume a responsabilidade do que escrevem os seus collaboradores, nem restitue originais, mesmo quando não publicados.

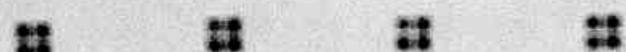
Aceitam-se, para serem publicados, desen-hos, photographias de interesse geral e carica-turas, cujos originais serão entregues aos res-pectivos donos ou autores. Também envia seu photographo às partes, onde os serviços delle pu-derem ser aproveitados, mediante convite.

TODA CORRESPONDENCIA DEVE SER REMETTIDA Á «VIDA CAPICHABA»—CAIXA POSTAL N.º 3853—VICTORIA—ESTADO DO ESPIRITO SANTO.

Desculpem-nos

Esperamos da boa vontade e paciencia dos nossos illustres collaboradores e amigos—cujos nomes e auxílios honram e valorizam a *Vida Capichaba*—o obsequio de attenderem à circun-stancia de ser quinzenal a nossa revista, de modo que, algumas vezes, para não pertermos a oportunidade de um cliché ou de uma noticia, nos vemos constrangidos a retardar um pouco a publicação de seus escriptos ou subsidios.

Logo que pudermos, aumentaremos o nos-so numero de paginas e modificaremos o for-mato do nosso magazine, na esperança de não mais descontentarmos a nenhum dos nossos es-timados e brilhantes cooperadores.

**Nossos bachareis****Dr. João Milton Varejão**

Depois de concluir, distintamente, o seu curso jurídico na Universidade do Rio de Janei-ro, regressou a esta cidade o nosso amigo e conterraneo, dr. João Milton Varejão, a quem também não são estranhos os peccalços e lou-ros do jornalismo.

Abraçando o jovem causídico, cuja forma-tura evidencia a sua invencível força de vontade e a sua reconhecida aptidão para os estudos, desejamos-lhe brilhantes triumphos em sua car-reira.

ECHOS DO CARNAVAL

Olegario e Lygia, filhinhos do sr. José Ramalhete Maia.

**Fábrica «Poranga»**

Desejosos de conhecer as boas e efficentes organizações commerciaes de nossa praça, às quais não falta o auxilio de iniciativas intelli-gentes e constructoras, fomos visitar a fabrica de bebedas refrigerantes «Poranga», que está sob a direcção e responsabilidade do digno cava-lheiro Pindaro do Prado, cuja actividade e per-severança, na carreira mercantil, lhe têm dado visivel relevo no nosso commercio, merecendo, por isso, justos louvores.

Honesto, decidido e dotado do senso das oportunidades—que é o melhor brevet de exito na carreira commercial—a sua fabrica está se apparelhando para ser, dentro em breve, no genero, uma das melhores do Brasil, conforme o provaremos brevemente com esmerada reportagem photographica e noticiosa a seu res-peito.

Daqui agradecemos ao attencioso industrial a captivante gentileza com que nos recebeu, mostrando-nos todas as dependencias e machi-nismos de sua fabrica, desenvolvida dentro dos mais rigorosos preceitos de competencia e hygiene.

ALFINETADAS

Victoria, que já se comporta como grande cidade, necessita bem que o jornal mais artístico, que possue, tenha uma secção tal a que hoje iniciamos.

Ridendo castigat mores será a nossa divisa. Distinção, delicadeza, simplicidade, ironia, e, sobre tudo, indiscrição, encontrarão os leitores e leitoras. A verdade, esta, surgirá aos mais perspicazes, através das «alfinetadas» daqui distribuídas.

**

Foi durante o carnaval. *Elle*, alto, magro, mas bastante forte, um dos nossos bons *sportsmen*, funcionário de importante estabelecimento de nossa praça, dansou durante as noites consagradas ao deus da alegria, muito agarradinho a *ella*, tão unidinhos, que se assemelhavam às conchas de um marisco. Em certo momento, julgando talvez que o vasto e repleto salão estivesse vazio, *elle*, no profundo enlevo em que se achava, cremos nós que... num encontro, deixou os seus labios tocar em *a*lva e linda testa de sua dama...

**

Mademoiselle pertence a uma das mais distintas, elegantes e finas famílias da nossa sociedade.

E morena, possue uns lindos olhos castanho-escuros e esteve durante alguns annos estudando notre ciel. Actualmente, está a essa elegante capichaba solteira e sinceramente apixonada por um guapo rapaz, que gosa de muito boa reputação, e é dos mais antigos auxiliares de uma importante firma de Victoria. Achamos interessante, entretanto, o facto de saber essa gentil senhorita não ser *ella* a única que occupa um cantinho no «immenso» coração *d'elle*, e continuar a crer nas suas desculpas...

**

O jovem bacharel, que é mesmo das mais jovens de todos os novos bachareis da terra, parece que já conseguiu curar a *paixonite*, que há um anno se havia assenhoreado do seu coração.

Nós o vimos no carnaval; brincou e dansou muito, mas bem pouco com *ella*. Por onde andarão, agora, os seus olhares?

**

Mademoiselle passou os dois primeiros dias de carnaval admiravelmente satisfeita.

Dansou e palestrou, que foi um encanto, com o jovem viajante, que não pôde ficar até a quarta-feira de cinzas. Na segunda-feira de carnaval, apesar das promessas feitas, *mademoiselle* não pareceu sentir saudades delle. Dansou um sem numero de vezes com um advogado muito jovem e que é também um velho amigo *d'elle*.



Nossos leitores e amigos srs. Manoel Rocha Sobrinho, Astimphero Rosas, Emílio Pimentel e César Iano Bermudes (sentado).

e, depois, matou as saudades com sympathetic discípulo de Hippocrates, que vestia uma casaca impecável...

Elle é um jovem académico, que estuda a difícil scienzia dos números, e tem um coração, que é um phénomeno. Até hoje, não sabemos ao certo qual a predilecta do seu coração. Hoje, é uma morena loura, de olhos negros, toda *mignon*; amanhã é uma loura, alva, de olhos azuis, que se torna objecto de suas attenções, para depois trocal-a por outra morena, alta, de olhos negros e terrivelmente seductores. De tudo isso o que mais nos admira, é a calma com que *ella* consegue accomodar todas, de sorte que *ellas* nunca ficam verdadeiramente zangadas...

ALPINETE

■ ■ ■ ■

Ha mais genio numa lagrima do que em todos os museus e bibliothecas do mundo.

Lamartine.

ELIXIR DE NOGUEIRA



Empregado
com sucesso
nas seguintes
molestias:

Eucarophticas.
Doriticos.
Borbetas.
Borbomos.
Inflammaciones da orelha.
Carrapato das orelhas.
Gonorrhœa.
Fistulas.
Esputos.
Cancros venéreos.
Ectroismo.
Flares brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarres.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pele.
Alteções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Lascamento das arterias.
doença de finalidade em todas as molestias provenientes do sangue.

MARCA REGISTRADA
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

*** Nós nos queixamos constantemente dos gatos typographicos, que tanto nos arranharam a paciencia.

Clamamos contra a desidia dos typographos, avançamos para elles de original em punho mostrando-lhe o delicto—o assassinio, ás vezes, de uma bella idéa.

Os grandes tambem têm sido victimas.

Ao tempo que d. Maria II governava Portugal, sahio, no *Diario Official*, um decreto de sua majestade, assignado—Tainha em vez de Rainha.

Foi um escandalo! Ferveu toda a corte.

No dia seguinte veio a corrigenda:

«No decreto tal, em vez de TAINHA leia-se BAINHA»...

MAES!! PARA A DENTIÇÃO & CRIAÇÕES
e Molestias da Primeira infancia
HA UM unico remedio:
Camomillina

Em todas as pharmacias



GUABANIL
(CONCENTRADO)

Tónico poderoso, estomachico, hematogénico, de inegável superioridade sobre os existentes, devido à sua ação anti-toxica e estimulante intestinal. (Guabani lodo kola cheio de phospho, calcio, nucleo-vitaminico). Um vidro corresponde a 1 litro quaisquer que sejam de cada a concentração (Lic. 498).

GUARAINA

(Comprimidos). Base guaraina do guaraná. Cura os sintomas em poucos minutos qualquer doença: esguichas, etc., aborta a gripe, resfriados, etc., é tónico do coração, ao contrário dos amuletos que não deparamos. — Em envelopes ou tubos (Lic. 315).

CURE-SE E FORTALEÇA-SE

Os productos do Laboratorio
Nutrotherapico

DR RAUL LEITE & C. (Rio),
resolvem dificuldades
clínicas e trazem nos rotulos
as respectivas formulas.

EMAGRINA

Comprimidos para emmagrecer.
Acompanhados de regime alimentar
muito útil. Não prejudica o organismo.
(Lic. 2407).

PURGOLEITE

(Pastilhas). Admiravel e eficaz purgativo ou laxante para adulto. Tem sabor de confeito e não habita o organismo. Em enveloppes ou tubos. (Lic. 409).

NUTRAMINA

(Aminas da nutrição). Farinha fresca, polivitaminosa e do crescimento, mineralizadora dos tecidos, calcificante dos ossos e estimulante do appétite (em latas).



LEITE INFANTIL — FABRICADO EM S. PAULO E RIO
A VENDA EM TODO O BRASIL

- AGENCIA FORD -

NUNES, MIRANDA & Cia.

26-Rua Jeronymo Monteiro-26 (Sobr.)

Caixa Postal, 3944 End. tel.: «Ophir»

Victoria — Espírito Santo

Comissões, Consignações e Conta propria

Stock permanente de carros Ford, peças, pneumaticos, canetas de ar e cor-
reias GOODYEAR.

Vendem os alamados carros LINCOLE e
TRACTORES FORDSON

ACEITAM REPRESENTAÇÕES DE CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM

Refinaria Victoria

Refinação, Trituração e Commercio de assucar
Tem sempre em stock: Assucar maseavo, Maseav-
nho, Crystal, Triturado e Refinado.

— ANNIBAL A. MARTINS —

CAIXA POSTAL, 3985—Endereço telegraphico: «A MARTINS»—TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO

VICTORIA

Loteria da VICTORIA

A unica em todo o Brasil que distribue maior percentagem de premios; que joga com minima quantidade de bilhetes. No plano de 20.000\$, jogam somente 6.000 bilhetes, menos de um terço dos planos das outras loterias existentes no nosso paiz.

AS NOSSAS MACHINAS FORAM ADQUIRIDAS DA LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA A EXTRACÇÃO É FEITA PELO SYSTEMA DE BOLAS NUMERADAS POR INTEIRO E FISCALIZADA PELO GOVERNO ESTADUAL.

TODOS OS PREMIOS SORTEADOS SERÃO PAGOS A VISTA, EM NOSSO ESCRIPTORIO A RUA DUQUE DE CAXIAS N. 21.

HABILITAE-VOS

Concessionarios: Theodoro Silva & C°

Caixa Postal, 3721

VICTORIA—ESPIRITO SANTO

843 PREMIOS

Bilhete inteiro 15\$000, dividido em decimos a 1\$500.

Café Globo

Rua Jeronymo Monteiro, 39

Duque de Caxias, 40—C. Postal, 3742

Trinxet & Mora

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUE-
TES, BAILES E PIC-NICS.

GRANDE SORTIMENTO DE ARTIGOS
PARA PRESENTES

Bebidas finas, conservas nacionaes
e estrangeiras

— TELEPHONE N. 270 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

Loteria da VICTORIA

A unica em todo o Brasil que distribue maior percentagem de premios; que joga com minima quantidade de bilhetes. No plano de 20.000\$, jogam somente 6.000 bilhetes, menos de um terço dos planos das outras loterias existentes no nosso paiz.

AS NOSSAS MACHINAS FORAM ADQUIRIDAS DA LOTERIA DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA A EXTRACÇÃO É FEITA PELO SYSTEMA DE BOLAS NUMERADAS POR INTEIRO E FISCALIZADA PELO GOVERNO ESTADUAL.

TODOS OS PREMIOS SORTEADOS SERÃO PAGOS A VISTA, EM NOSSO ESCRIPTORIO A RUA DUQUE DE CAXIAS N. 21.

HABILITAE-VOS

Concessionarios: Theodoro Silva & C°

Caixa Postal, 3721

VICTORIA—ESPIRITO SANTO

843 PREMIOS

Bilhete inteiro 15\$000, dividido em decimos a 1\$500.

Elpidio Wanderley

A MORGADINHA

Casa especial em calçados,

chapéos, armário, etc.

TEM SEMPRE EM DEPOSITO CALÇADOS
DAS MELHORES FABRICAS

Preços sem competidores

RUA JERONYMO MONTEIRO, 19

Victoria—E. E. Santo

Alfaiataria Mirabeau

Roupas civis e militares

— sob medida —

TERNOS DE FRACKS, CASACAS, SMOCKINGS, UNIFORMES MILITARES, ETC.
BONETS, CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Rua J. Monteiro, 11—Phone, 207—VICTORIA—Caixa Postal, 8762—Rua D. Caxias

Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

End. Tel. VIVACQUA

IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ

Caixa Postal N. 3917

Representantes da The Motor
Union Insurance Comp. Ltd. e
Anglo Mexicana Petroleum
Comp. Ltd.

CORRESPONDENTES DE:

National City Bank of New York

The Royal Bank of Canada

Canadian Bank of Commerce

Banque Italo-Belga, Rio

Banco Pelotense

Banco Hypothecario e Agric., E. Minas Geraes

Banco Catolico do Brasil.

Victoria — Estado do E. Santo

SORTE ? !

«Credito Popular»

Sociedade de sortelos

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL.

Sorteios nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

3\$000 é sua modica contribuição mensal

TEM O «SEU CREDITO» FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

Inscreve-se ! Habilite-se !

**Praça 8 de Setembro
VICTORIA**

OLIVEIRA SANTOS & FILHOS

EXPORTADORES DE CAFÉ*

DEPOSITARIOS DA POLVORA E DYNAMITE «ELEPHANTE»

Agenies da Cia. de Seguros Terrestres GUARDIAN ASSURANCE Cy., Londres

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Filiaes em: LAGE e NATIVIDADE

End. Telegr.: OLIVEIRA — Victoria — C. Postal N. 3945

Escriptorio:—RUA DR. JERONYMO MONTEIRO N. 8

Armazens de Café e Usina:—AVENIDA ATLANTICA

VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO

BARATOL

INFALLIVEL MATA-BARATAS

Não prejudica aos animaes domesticos

UNICOS DEPOSITARIOS NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

G. ROUBACK & CIA.

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa Postal, 3867

A. Prado & Cia.
EXPORTADORES
DE
CAFE'

Escriptorio:

Rua do Commercio, 44

Victoria —— Estado do E. Santo

Fazendas, Armarinhos, Chapéos de
Cabeça, Perfumarias, Artigos
de alta novidade

Orestes da S. Quintaes

Rua 1º de Março, 22

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO



TEM TODAS AS PROPRIEDADES DE FINURA, DUREZA,
HYGIENE E AROMA DOS MAIS AFAMADOS SABONETES DO TOUCADOR, SUPERANDO-OS EM SEU PODER SUPREMO.

Sabão Russo (solido ou liquido) é indispensavel no «toilette» das damas CHICS.

Laboratorio — D. Maria, 107

RIO DE JANEIRO

Industria S. JORGE

Fabrica de massas alimenticias

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

Vendas por atacado e a varejo

JOSÉ KASSAB

Rua do Commercio, 16

Victoria—E. E. Santo

PHARMACIA E
DROGARIA POPULAR

G. Roubach & C.

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUTOS CHIMICOS E ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Tem em deposito as especialidades de Granado & C., Orlando Rangel & C. e Francisco Giffoni & C.

C. POSTAL, 3812—End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

Victoria

E. E. Santo

CABELLOS Uma formula cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta porque não é tinta. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

É recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1.—Desapparecem completamente as caspas e afecções parasitarias.

2.—Cessa a queda do cabello.

3.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam à cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias Pharmacias de 1^o ordem.

ALEXANDRE BUAIZ

RUA DO COMMERCIOS, 10

END. TEL. «ABUAIZ»

Importador de xarque, trigo, aguardente, assucar, vinhos, sabão e cereaes.

— — — VICTORIA — — —

Armazem CENTRAL

J. ABREU & Cia.

Modicidade em preços—Entrega a domicilio

Mantimentos e Molhados

Praça do Mercado, 10 e 12—Tel. 275

Victoria — E. E. Santo — BRASIL

Duarte, Fundão & C.

*Ferragens, tintas, oleos,
artigos sanitarios, etc.*

Codigos: Ribeiro e Particulares

End. teleg. «Fundão»—Caixa postal 3965

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 32 A.

Victoria

E. E. Santo

TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUCAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz a consignação

Telegrammas: JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espírito Santo

TRINXET & C.^{ia}

Comissões, Consignações, Representações e Conta Própria

Escriptorio e Armazem: R. 1º de Março, 24

Telegrammas: TRINXET—Codigo: RIBEIRO
TELEPHONE, 57—C. POSTAL, 3815

Victoria

Espírito Santo

INDICADOR DA VIDA CAPICHABA

MEDICOS

DR. AMERICO MONJARDIM

Consultorio :

Pharmacia Ramos, das 2 ás 5 hs.

DR. AFFONSO SCHWAB

Consultorio :

Rua Gen. Osorio, 4—das 2 ás 5 hs.

DR. ARLINDO SODRE'

Consultorio :

Pharmacia Confiança, das 12 ás 2 hs.

DR. THEOPHILO COSTA

Consultorio :

Rua Gen. Osorio, 4—das 2 ás 5 hs.

DR. SILVINO FARIA FILHO

Consultorio :

Pharmacia Ramos, das 8 ás 10 hs.

DR. HILTON NOGUEIRA

Consultorio :

Pharmacia Confiança, das 3 hs. em deante

DR. OSWALDO MONTEIRO

Consultorio :

Pharmacia Pessôa, das 4 ás 5 hs.

DR. MIGUEL MOTTA

Consultorio :

Pharmacia Confiança, das 2 ás 3 hs.

DR. ANTONIO AGUIRRE

Consultorio :

Pharmacia Popular, das 8 ás 10 hs.

DR. OSWALDO DE ALBUQUERQUE

Consultorio :

Pharmacia Ramos, das 12 ás 2 hs.

ADVOGADOS

JAIR ETIENNE DESSAUNE

Escriptorio :

Ladeira Pernambuco, s/n.

DR. THIERS VELLOSO

Escriptorio :

Rua Pereira Pinto, 4—1º andar

DR. JOSE' MONJARDIM

Escriptorio :

Rua do Rosario, 15

DR. JOSE' PEDRO F. ABOUDIB

Escriptorio :

Praça João Climaco, 5

DR. ARISTOTELES DA S. SANTOS

Escriptorio :

Rua do Rosario, 37

DR. AURINO QUINTAES

Escriptorio :

Praia Comprida

Dr. HENRIQUE CERQUEIRA LIMA F.

Escriptorio :

Rua Jeronymo Monteiro, 69 sob.—Tel. 132

DR. ARNULPHO MATTOS

Escriptorio :

Rua D. Julia, 10

TABELLIÃES e ESCRIVÃES

Dr. NELSON GOULART MONTEIRO

Tabellão—Cartorio do 3º Oficio

Rua Moniz Freire, 19

ALFREDO SARLO

Escrivão do Registro Civil

Rua Pedro Palacios, 5

Dentistas

Dra. EURYDICE O'REILLY DE SOUZA

Gabinete Dentario :

Rua Moniz Freire, 24

DR. OLIVEIRA PANTOJA

Gabinete Dentario :

Rua Gama Rosa, 18

DR. AMORIM FILHO

Gabinete Dentario :

Rua Duque de Caxias, 44—sob.



SOBERANA

Pedidos a COELHO BASTOS & C.

As melhores meias
As mais elegantes
As mais resistentes

Ourives, 40 a 44 -- Rio

FAZENDAS E ARMARINHOS

ALVES, ALMEIDA & Cia.

End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1^o de Março, 46

VICTORIA

E. E. SANTO

CAFÉ AMERICANO

— DE —

JOSÉ D'ALMEIDA CRUZ & C.

Bebidas de todas as qualidades, doces em conservas
e secos, confeitos, fructas e biscoitos.

Café «Americano», caprichosamente torrado e
moido. Vendas a varejo e por grosso

Rua 1^o de Março N. 1—Telephone N. 155

— V I C T O R I A —

José Neffa & Irmão

Negociantes em secos e molhados

Importadores e exportadores

Vendas por atacado de bebidas, con-
servas, phosphoros, assucres e cereais

Endereço telegraphic: «NEFFA»

Caixa postal, 3946

Telephone, 184

RUA DO COMMERCIO, 22

VICTORIA

E. E. SANTO

Laboratorio Pharmaceutico

— DE —

JUVENAL F. P. RAMOS

Importação e exportação directa

Eupenol—para molestias do estomago.

JUCANOL—para talhos, feridas, tombos, frieiras.

ELIXIR DE SAMAMBAIA BRASILEIRA—infal-
ivel no rheumatismo, artritismo, dardros, em-
pingens, impureza do sangue etc.

XAROPE DE GUARAPARY—applicado e infalli-
vel em todas as tosses, bronchites, etc.

VERMIFUGO AMERICANO CRUZEIRO—especi-
fico da verminose. Combate a opilação, ascaris e
outros vermes.

Rua Jeronymo Monteiro, 21—Victoria
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

R. WALTER

*Fabricante dos mais finos licores e dos me-
lhores cognacs e vermouths*

Alcool e aguardente em grande escala

Rua Presidente Pedreira

— VICTORIA

Vianna Leal & Cia.

COMPLETO SORTIMENTO

— — — D E — — —

Fazendas, Roupas, Calçados, Chapéos de sol
e de cabeça, Perfumarias e Ferragens

VENDAS POR ATACADO

Rua do Commercio, 2

Rua General Osorio, 1, 3 e 5

TELEPHONE, 159

End. Telegraphic: «CONFIANÇA»

CAIXA POSTAL 3871

E. ESPIRITO SANTO — BRASIL

ELIAS MIGUEL

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Escriptorio e Armazem — 1º de Março, 11

CAIXA DO CORREIO 3873—TELEPH. 149

END. TELEGR. «LIBANO»

Victoria — Espírito Santo — BRASIL

Evaristo Passini

SECCOS E MOLHADOS
MANTIMENTOS DE 1ª QUALIDADE

ENTREGAS A DOMICILIO

RUA GENERAL OSORIO, N. 22
— VICTORIA —

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

João Nunes Coelho

End. Teleg. «JOANUNES»

Cods: Ribeiro, Brasil e Particulares

Commercio de assucares, aguardentes, vinhos,
xarque, cereaes, sabão e mais productos
— — nacionaes e estrangeiros. — —

SAL EM GROSSO

Escriptorio e armazem: R. General Osorio N. 9
VICTORIA — — — E. E. SANTO

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

José Jacob & Irmão

Endereço telegraphico JACOB
Telephone 320

26, RUA DO COMMERCI, N. 26
— VICTORIA — E. E. SANTO —

MODESTO CAVALCANTI & C.

Importadores e exportadores

SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

Rua Duque de Caxias, 47

Teleg. «Cavalcanti»—Caixa postal, 4007

VICTORIA—ESTADO DO E. SANTO

Tiburcio Neves & C.

Proprietarios das grandes pedreiras de
marmore no Estado do E. Santo

Premiados com medalha de Ouro e diploma
de honra na exposição do Centenario

MATRIZ: Praia de S. Christovão, 352

Telephone, Villa 1298—RIO DE JANEIRO

FILIAL: Praça Marechal Floriano, 55
VICTORIA

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

Vendas por atacado e a varejo
Comissões, Consignações e Conta propria
Compra e vende generos do Paiz

ALFREDO DIAS

Endereço telegraphico: ALFREDODIA
Código RIBEIRO—Caixa postal, 3713
AVENIDA DA REPUBLICA, 4

Victoria Estado do Esp. Santo

Nascimento Loureiro & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Seccos e Molhados
Louças e Ferragens
Vendas por atacado

END. TELEGR.
CAJUZA
Telephone N. 187

Escriptorio e Armazem: R. do Commercio, 28
Victoria — E. E. Santo — Brasil

CAIXA POSTAL 3856

Compram, vendem e recebem generos
do Paiz á consignação

ALFAIATARIA

**Mobiliaria «VANTAJOSA»
DE
A. PICKEVSKY & Cia.**

Moveis de todos os estylos — Tapetes,
pannos de mesa, louça para quarto
e louça para sala de jantar—Ternos de
casemira e brins. —

Vendas a dinheiro e a prestações

Rua Jeronymo Monteiro, n. 43

Caixa do Correio, 3832—Telephone, 127

Filial em Natividade

VICTORIA — E. E. SANTO

A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO - AGENCIAS

Commercio em larga escala de Sal Mos-
— soró, Couros e Madeiras —

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO
FLUMINENSE—Rio e Cia. SWIFT DO
BRASIL S. A. — — — —

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5. edição,
Bentley's, Imperial e Particulares

Telegrammas: FEITOZA — Caixa postal: 3877

Rua Jeronymo Monteiro, 2—Victoria
EST. E. SANTO—BRASIL.

FLOR FINA

O cigarro da Moda

THALIE

Combinação de fumo turco

MARIPOSA

Cigarros de luxo

Fabricantes Lopes Sd & Comp.

Agentes neste Estado: ALBERTO SILVA & Cia.

Alfaiataria J. Pardo

Rua Duque de Caxias, 25
TELEPHONE, 131
VICTORIA — E. E. SANTO

CASA GARANTIA

Ferragens, cutelarias, tin-
tas, vernizes, louças.
— objectos para presentes —

Ayres & Coelho

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE,
LOUÇA, CABOS E ARTIGOS
— SANITARIOS —

Rua Primeiro de Março, 44

Endereço telegraphico «ARACY»

VICTORIA

E. E. SANTO

Caixa Postal, 3925

End. Telg. VEREDINO

Veredino de Aguiar & Cia.

*
CUTELARIAS,
FERRAMENTAS E
FERRAGENS

Avenida da Republica, 10

VICTORIA

E. E. SANTO

A. RABELLO & Cia.

Recebedores de aguardente e alcool de
Pernambuco e Campos.

Vendas em quintos e decimos, devida-
mente numerados e marcados, confor-
me exigencias do Fisco Federal.

Preços sem competidores.

ARGOLAS — VICTORIA.

Um conselho de amigo :
Constrúa sua casa com material da

Fabrica Santa Helena

(Telhas tipo francez, ladrilhos e blocos de cimento)

Caixa Postal 3.703—End. Teleg. «NICOLUSSI»

Victoria -- E. E. Santo

■ Deputado, coronel e jornalista ■

Os attestados firmados por pessoas de alta posição social possuidoras de intensiva cultura intellectual, contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia traduzem a verdade dos factos. O sr. coronel João Menezes, intelligente deputado pelo Estado de Sergipe e conceituado redactor do *Correio de Aracajú*, por este attestado declara que soffrendo de incommodo da bronchite, conseguiu debellal-o, apenas com algumas colheres de PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Aracajú, Estado de Sergipe, 18 de março de 1922.

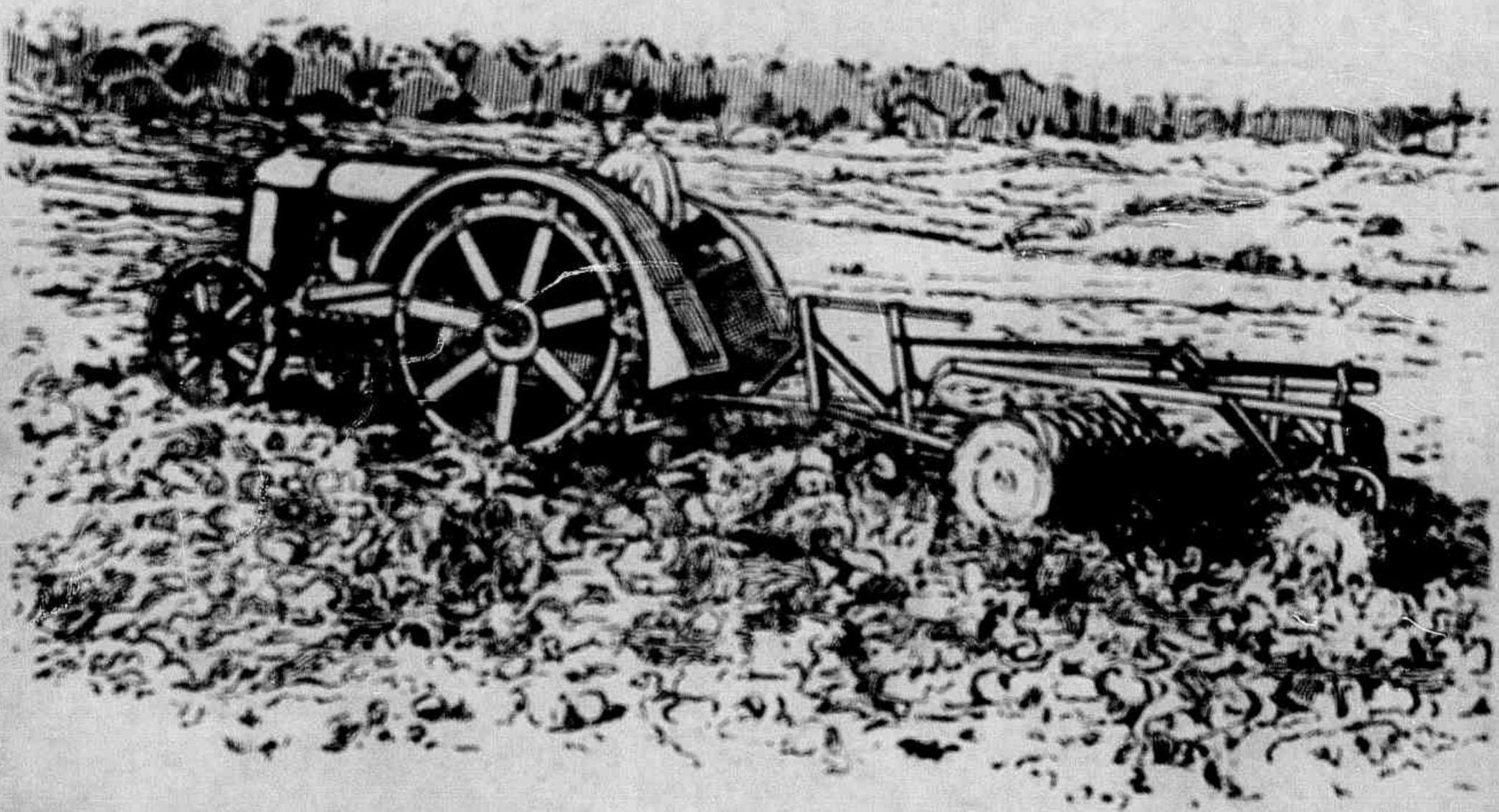
LICENÇA N. 511 DE 26 DE MARÇO DE 1906

Confirmo este attestado, Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida)

A venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado. Deposito geral e fabrica:

Drogaria EDUARDO SEQUEIRA—Pelotas Depositarios no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & C.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; Drogaria Baptista; V. Ruffer & C.; Raul Cunha & C.; Vieira, Cruz & C.; P. Araujo & C.; A. Gesteira; Silva Gomes; Oliveira, Souza & C.; etc.

EM VICTORIA—DROGARIA G. ROUBACH & C.



A máquina
ideal para:

AGRICULTURA E
TRANSPORTES

Victor
Peça uma demonstração ao agente
Ford mais próximo

Fordson
O TRACTOR UNIVERSAL

Permitida à Pediada